

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE ASSIS GURGACZ
KATCHUCIA WENGRAT**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL E DE
CONVIVÊNCIA PARA CASCAVEL-PR.**

CASCAVEL

2018

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE ASSIS GURGACZ
KATCHUCIA WENGRAT**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL E DE
CONVIVÊNCIA PARA CASCAVEL-PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Profª Arqª Urbª: Camila
Pezzini.

Professor Coorientador: Arqª Urbª: Mariana
Melani Drabik Bellini

CASCAVEL

2018

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE ASSIS GURGACZ
KATCHUCIA WENGRAT**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO CULTURAL E DE
CONVIVÊNCIA PARA CASCAVEL-PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora e Arquiteta Camila Pezzini e coorientação de Mariana Melani Drabik Bellini.

BANCA EXAMINADORA

Camila Pezzini
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Mariana Melani Drabik
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Heitor Jorge Filho
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Urbanista

Cascavel/PR, 29 de Maio de 2018

RESUMO

Devido à necessidade de espaços culturais na cidade de Cascavel-Pr, deduz-se que, a arquitetura tem relação no âmbito social, visto que, é trabalho do arquiteto e urbanista criar espaços com qualidade e conforto integrado à paisagem, dessa maneira, o estudo busca uma análise expondo questões sobre como a arquitetura pode ser um meio de desenvolvimento e qualidade social por meio de um Centro Cultural e de Convivência e, com isso melhorar a qualidade de vida das pessoas. Diante disso, a pesquisa busca esclarecer e conceituar o espaço cultural, a linguagem arquitetônica que será utilizada e alguns aspectos que auxiliarão na base projetual de um projeto de qualidade, como a arquitetura funcional e o uso de ventilação e iluminação natural. Além disso, foram analisadas obras correlatas referentes ao tema, que possibilitaram o melhor entendimento da espacialidade e funcionalidade do Centro Cultural, e assim, dar início às intenções projetuais.

Palavras chave: Arquitetura, Cultura, Centro Cultural.

ABSTRACT

Due to the need of cultural spaces in the city of Cascavel-Pr, it is deduced that, the architecture has relation in the social scope, since, it is work of the architect and urbanist to create spaces with quality and comfort integrated to the landscape, in this way, the study seeks an analysis exposing questions about how architecture can be a means of development and social quality through a Cultural Center and Coexistence and thereby improve the quality of life of people. Therefore, the research seeks to clarify and conceptualize the cultural space, the architectural language that will be used and some aspects that will help in the design basis of a quality project, such as the functional architecture and the use of ventilation and natural lighting. In addition, related works related to the theme were analyzed, which enabled a better understanding of the spatiality and functionality of the Cultural Center, and thus, to initiate the project intentions.

Keywords: Architecture, Culture, Cultural Center.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Planta baixa térreo com acessos e perímetro.	22
Figura 02: Planta baixa pavimento superior com acessos e perímetro.	22
Figura 03: Corte do Centro Cultural de Sedan.	23
Figura 04: Planta baixa térreo com circulação e espaços.	23
Figura 05: Planta baixa pavimento superior com circulação e espaços.	24
Figura 06: Setorização e campos visuais pavimento térreo.	25
Figura 07: Setorização e campos visuais pavimento superior.	25
Figura 08: Volume e massa do Centro Cultural de Sedan.	26
Figura 09: Transparência.	27
Figura 10: Relação com o entorno.	28
Figura 11: Tecnologia construtiva.	28
Figura 12: Planta baixa térreo com acessos e perímetro.	30
Figura 13: Planta baixa do pavimento superior com acessos e perímetro.	30
Figura 14: Corte do Centro Cultural El Tranque.	31
Figura 15: Planta baixa térreo com circulação e espaços.	32
Figura 16: Planta baixa do pavimento superior com circulação e espaços.	32
Figura 17: Setorização e campos visuais.	33
Figura 18: Setorização e campos visuais.	34
Figura 19: Volume e massa.	35
Figura 20: Volume e massa.	35
Figura 21: Transparência.	36
Figura 22: Relação com o entorno.	37
Figura 23: Tecnologia construtiva.	37
Figura 24: Planta baixa do térreo com acessos e perímetro.	38
Figura 25: Planta baixa do pavimento superior com acessos e perímetros.	39
Figura 26: Corte do Centro Cultural Montibui.	39
Figura 27: Planta baixa do térreo com circulação e espaços.	40
Figura 28: Planta baixa pavimento superior com circulação e espaços.	40
Figura 29: Planta baixa do térreo com setorização.	41
Figura 30: Planta baixa pavimento superior com setorização,	42
Figura 31: Volume e massa.	42
Figura 32: Transparência.	43

Figura 33: Relação com o entorno.....	43
Figura 34: Tecnologia construtiva.....	44
Figura 35: Localização da cidade de Cascavel no Oeste do Paraná.....	46
Figura 36: Localização do terreno na cidade de Cascavel.....	47
Figura 37: Terreno com dimensões e topografia.....	49
Figura 38: Corte do terreno.....	49
Figura 39: Foto do terreno.....	49
Figura 40: Programa de necessidades.....	50
Figura 41: Fluxograma geral.....	51
Figura 42: Estudo da forma.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Dados da Consulta prévia e do terreno.....	48
---	----

SUMÁRIO

1. CAPÍTULO 1	11
1.1 INTRODUÇÃO	11
4.3 CAPÍTULO 2	15
2.1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADA AO TEMA DA PESQUISA	15
2.1.1 Teoria e história da arquitetura	15
2.1.2 Metodologias de projeto	17
2.1.3 Urbanismo e planejamento urbano	18
2.1.4 Tecnologias construtivas	18
2.2 ARQUITETURA.....	19
2.3 CULTURA	20
3. CAPÍTULO 3	21
3.1 CORRELATOS	21
3.1.1 Centro cultural de Sedan.....	21
3.1.2 Aspecto Funcional	21
3.1.3 Aspecto Formal.....	25
3.1.4 Aspecto Ambiental	27
3.1.5 Aspecto Tecnológico	28
3.2 CENTRO CULTURAL EL TRANQUE	29
3.2.1 Aspecto Funcional	29
3.2.2 Aspecto Formal.....	34
3.2.3 Aspecto Ambiental	36
3.2.4 Aspecto Tecnológico	37
3.3 CENTRO CULTURAL MONTBUI	38
3.3.1 Aspecto Funcional	38
3.3.2 Aspecto Formal.....	42
3.3.3 Aspecto Ambiental	43
3.3.4 Aspecto Tecnológico	44
4. CAPÍTULO 4	45
4.1 CENTRO CULTURAL	45
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL.....	45
4.3 ANÁLISE DO TERRENO	46

4.4 INTENÇÕES PROJETUAIS.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	57
APÊNDICE (A)	57
APÊNDICE (B).....	58
APÊNDICE (C).....	59
ANEXO A (CONSULTA PRÉVIA)	60
TERRENO (A).....	60
TERRENO (B).....	62
TERRENO (C).....	64

1. CAPÍTULO 1

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma proposta de projeto arquitetônico de um Centro Cultural e de Convivência para a cidade de Cascavel localizado na região Oeste do estado do Paraná, o estudo é decorrente da disciplina ATU707 – Trabalho Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – TC CAUFAG, onde o mesmo se insere no grupo de pesquisa Projetos de Arquitetura no Contexto Urbano - PARQ. O trabalho consiste em uma pesquisa e, posterior, proposta de projeto arquitetônico referente a um Centro Cultural e de Convivência, que visa compreender o que a arquitetura pode proporcionar para a população da cidade de Cascavel-PR.

O assunto a ser abordado, portanto, será a proposta projetual de um Centro Cultural e de Convivência, no qual se concentra em um espaço que promove atividades culturais sem fins lucrativos, como exposição de artes, ateliês, oficinas de pintura, escultura, música, dança, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais destinadas ao público. Diante disto, o tema irá estudar aspectos pode-se abordar no projeto arquitetônico do Centro Cultural e de Convivência.

Desta forma, considerando o aumento da população e o desenvolvimento do município, nos dias atuais, percebe-se a necessidade de se criar espaços e ambientes bem planejados pensando no conforto e lazer dos cidadãos.

Portanto, justifica-se que para o meio acadêmico o tema é de valor significativo para fonte de pesquisa em virtude do conhecimento que é adquirido, a oportunidade de estudar projetos de cunho social resulta em maneiras de melhorar a qualidade de vida da população; na arquitetura como área profissional, interessa-se criar espaços que incentivem o desenvolvimento humano e auxiliem na prática de atividades saudáveis; no campo sócio-cultural, um centro cultural se destaca por possuir espaços destinados a manifestações culturais e lazer.

Diante disto, o problema da pesquisa foi desenvolvido a partir do seguinte questionamento: O que a arquitetura pode proporcionar para as pessoas? Para tal pergunta foi elaborado a seguinte hipótese: Segundo Neufert (2016) o homem é referência dimensional para aquilo que fabrica, deste modo arquitetura é produzida para o homem, portanto, é preciso

conhecer o espaço que uma pessoa necessita para realizar suas necessidades diárias, dessa forma, a arquitetura deve ser considerada arquitetura quando projetada de modo que indivíduo possa viver em conforto no espaço em que esta inserida. Desta maneira Colin (2000) afirma que, o projeto de arquitetura quando bem elaborado/projetado é considerado uma obra das belas-artes, pois, assim como a música, pintura e escultura, a arquitetura também é capaz de despertar sensações e nos convidar a observação da mesma. Portanto, é através da forma, qualidade dos materiais, disposição do espaço, jogo de luz e sombra que a arquitetura pode nos emocionar. Le Corbusier (2002) acrescenta que a arquitetura é o produto dos povos felizes e o que produz povos felizes, as cidades felizes tem arquitetura, pois ela proporciona sentimentos, o elemento pelo qual percebemos e medimos é o volume, a superfície do volume nos norteia a ampliar ou anular as sensações e a planta é a geradora de tudo.

Assim sendo, o objetivo geral do estudo atual é realizar uma pesquisa com fundamentações bibliográficas relacionadas à arquitetura e cultura, que servirá de estudo e compreensão do assunto que, servirá de apoio para iniciar o projeto arquitetônico do centro cultural e de convivência. Dessa forma, para atingir os objetivos específicos deverão ser feitos estudos sobre:

- Fundamentos da arquitetura;
- Fundamentos da cultura;
- Análise de projetos correlatos e de referência;
- Definição do local da obra;
- Elaboração da proposta projetual.

Como marco teórico foi selecionado autores que abordassem principais assuntos relacionados com o tema, esclarecendo brevemente o que é arquitetura, cultura, a arquitetura do centro cultural e identidade de um local.

De acordo com Colin (2000), arquitetura é:

Considera-se tradicionalmente a arquitetura como uma das belas-artes, juntamente com a escultura, a pintura, a música e o teatro. Este critério exclui grande número de edifícios ao nosso redor. Para ser considerado arte, além do atendimento aos requisitos técnicos, como solidez estrutural e a qualidade dos materiais, e das demandas utilitárias, como a adequação dos espaços aos usos, deve o edifício tocar a nossa sensibilidade (COLIN, 2000, p.21).

Arquitetura e interação corporal, segundo Pallasmaa (2011):

Ao confrontar uma obra de arte, projetamos nossas emoções e sentimentos na obra. Ocorre um intercâmbio curioso; imprimimos nossas emoções à obra, enquanto ela imprime em nós sua autoridade e aura. Em determinado movimento nos encontramos na obra (PALLASMAA, 2011, p. 61).

A arquitetura do Centro Cultural de acordo com Milanesi (2003):

Não é a toa que a arquitetura toma-se exuberante quando projeta obras ligadas à esfera cultura. O caráter monumental diz que a própria beleza é um discurso ligado a Cultura como posse. Um Centro Cultural seria uma contradição. Tudo isso leva apontar para a supremacia do caráter formal dos prédios que proliferam com essa denominação sobre a sua própria razão de existir (MILANESI, 2003, p.76).

Definição de cultura segundo Roque (2009):

Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (ROQUE, 2009, p.14).

Obras como imagem da cidade segundo Lynch (1999):

Uma imagem ambiental pode ser decomposta em três componentes: identidade, estrutura e significado. É conveniente abstraí-los para a análise, desde que não se perca de vista que sempre aparecem juntos. Uma imagem viável requer, primeiro, a identificação de um objetivo, o que implica sua diferenciação de outras coisas, seu reconhecimento enquanto entidade separável (LYNCH, 1999, p.9).

Com tudo, para que os objetivos sejam alcançados, a elaboração da pesquisa será realizada por meio de duas metodologias, portanto, o primeiro passo é realizar pesquisas bibliográficas através dos recursos de informações disponíveis, dessa forma, as pesquisas terão como base a revisão bibliográfica que Lakatos & Marconi descrevem pela busca de materiais já escritos e publicados, de uma fonte segura, os quais tenham conhecimentos associados ao tema abordado, auxiliando no desenvolvimento do trabalho.

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS & MARCONI, 2001, p.83).

A partir disso, o segundo passo é realizar o estudos de metodologia projetual, conforme descrito no capítulo dois, para poder dar início a futura proposta projetual do Centro Cultural e de Convivência para a cidade de Cascavel-PR. Esse conceito será abordado posteriormente no capítulo quatro quando dar-se-á início as intenções projetuais para o Centro Cultural e de Convenções.

4.3 CAPÍTULO 2

2.1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADA AO TEMA DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentado os quatro pilares principais para os fundamentos da arquitetura, sendo eles teoria e história, metodologias de projetos, urbanismo e planejamento urbano e tecnologias construtivas, do qual, são alicerces para a formação do Arquiteto e Urbanista. Portanto, serão abordados conceitos que tenham aproximações com o tema, o qual irá servir de embasamento para a elaboração teórica e posteriormente projetual do trabalho.

2.1.1 Teoria e história da arquitetura

Inicialmente serão apresentados conceitos de temas relacionados à história e teoria da arquitetura associando com a proposta da pesquisa, o objetivo da análise é obter conhecimentos que irá servir de sustentação para a elaboração projetual.

De acordo com Glancey (2001) a história da arquitetura teve início na Mesopotâmia aproximadamente no ano de 7000 a.C. Segundo Pallasmaa (2011), os povos primitivos construíam seus próprios abrigos, portanto, usavam seu corpo como estratégia de dimensionamento, dessa maneira, o valor da arquitetura é decorrente das soluções arcaicas e reações lembradas pelo corpo e pelos sentidos.

De maneira técnica, Colin (2000) diz que a palavra arquitetura tem sua origem grega, onde *tecton* refere-se à construção, já a palavra *arqui* é designo de comandar, em outras palavras, arquiteto quer dizer “grande carpinteiro”. Já para Le Corbusier (2002) a arquitetura é uma arte que afeta intensamente nossos sentidos pelas formas e relações que cria, proporcionando a emoção arquitetural ao sentir a beleza de uma obra. Dessa forma, Pallasmaa (2011) acrescenta que a edificação não é um fim por si só; ela dá importância; relaciona, emoldura, articula, estrutura, separa, une, facilita, proíbe, criando um espaço vivenciado e não apenas um espaço físico. Lemos (2009) diz que a arquitetura está ligada a uma construção bela, portanto, beleza é o estudo da estética. De acordo com os autores citados acima, a arquitetura é dada como uma arte, dito isso, Azevedo (2007) acrescenta que a arte é designo

da sabedoria humana a um elemento que expressa ideias e emoções, portanto, para a contemplação da mesma é preciso que o indivíduo entenda o que está a observar, para assim poder analisar, refletir, criticar e expressar opiniões fundamentadas.

Segundo com Colin (2000) a arquitetura esta ligada ao conteúdo social, atendendo uma função, portanto, antes de cria-la é preciso que a sociedade precise dela, acrescenta que a atividade humana necessita de um espaço que deve ser dimensionado de acordo com a sua função. Diante disso, entende-se que o centro cultural e de convivência está ligado à função pragmática, uma vez que o mesmo deve ser dimensionado para abrigar tal atividade.

Considerando que o Centro Cultural e de Convivência cumpre uma função cultural para a sociedade, ele torna-se então, um espaço público, dessa maneira, Milanesi (2003), diz que os estabelecimentos públicos são bens que contribuem no enriquecimento do patrimônio cultural da nação, Voordt (2013) acrescenta que a edificação deve atender as necessidades ligadas ao ambiente espacial abrangendo as condições arquitetônicas, estéticas, ambientais, bem como do seu planejamento urbano.

Entrando no assunto sobre cultura, Milanesi (2003) afirma que a mesma é o intelecto às emoções que trabalha com informações e descobertas, dessa forma, quando se fala em centro cultural, Ramos (2007) diz que são espaços destinados a produzir a cultura e o conhecimento para a sociedade. Segundo Neves (2013) esses espaços são instituições de múltiplo uso destinado à realização e prática dessa cultura viva, proporcionando ações e atividades através da arte e educação, tal como dinâmicas em setor de oficinas, salas musicais, biblioteca, entre diversas outras atividades relacionado à cultura, resultando em um espaço acolhedor.

De acordo com Menezes (2005) o centro cultural não serve apenas para promover a cultura, o espaço permite que o desenvolvimento social aconteça por meio da inclusão social, tornando-se assim, um espaço público para todos.

Miranda (2001) completa que as cidades não podem se basear em espaços de atividade econômica como o trabalho ou habitação, ela necessita também de espaços destinados ao lazer onde as pessoas possam descansar e se divertir.

2.1.2 Metodologias de projeto

Neste momento serão apresentados os processos e métodos de elaboração de um projeto arquitetônico, o estudo busca esclarecer metodologias criadas pelos autores desde análises até o momento inicial da proposta de desenvolvimento do anteprojeto.

Para Neufert (2016, p.70) a questão central para se projetar é o espaço no qual é determinado por sua função, que em contra partida, necessita de um tema espacial ou estrutura tipológica, bem como sua situação local de implantação que se desenvolve baseado na sua disposição urbana ou paisagem natural. Em seguida, Voordt (2013) acrescenta pontos a serem analisados para o início do estudo como, melhor posicionamento dos acessos principais, orientação solar, direção dos ventos, posicionamento das árvores, tipo de solo e análise do entorno. Com base nisso, é realizado o desenvolvimento do projeto a partir estudo preliminar.

Farrelly (2011), afirma que o começo de um projeto é iniciado baseado em um conceito ou ideia, que da origem a um esboço, mais conhecido como croqui, transformando-se em um estudo preliminar da obra. Logo, cria-se o programa de necessidades da obra.

Processo de metodologia projetual segundo Neufert (2016):

[...] O trabalho começa com a elaboração de um programa: 1. Localização do terreno, tamanho, topografia, posição das tubulações de fornecimento de água e escoamento de esgoto, diretrizes de ocupação, plano de massas etc. 2. Exigências espaciais do ponto de vista das áreas, topografia, localização e das relações espaciais entre elas. 3. Medidas do mobiliário existente. 4. Recursos à disposição para a construção, compra do terreno, sua preparação, infraestrutura etc. 5. Tipos de construção que deverá ser feita, então começa o desenho esquemático dos ambientes, como simples retângulos, com áreas necessárias em escala e marcação do relacionamento pretendido dos espaços entre si e com os pontos cardeais [...] (NEUFERT, 2016 p. 70).

Após isso, começa-se então, os estudos relacionado à setorização e organização espacial da edificação, Voordt (2013), ressalta que esta etapa do projeto esta fortemente ligada com a qualidade da obra, visto que é necessário entender as ações que vão acontecer dentro do espaço para poder separar as atividades pautadas e permitir uma comunicação eficiente entre elas. Após isso, dá-se o início aos dimensionamentos e desenhos técnicos de arquitetura em escala por meio de softwares de computadores.

2.1.3 Urbanismo e planejamento urbano

Ao falar em urbanismo e planejamento urbano, um centro cultural possui grande influência neste quesito, pois se torna um marco, auxiliando na construção da imagem da cidade. Neste sentido, Rossi (2001) aborda a concepção da cidade como obra de arte, pois podemos encontra-la sobre diversas formas, podendo ser nas manifestações culturais e sociais ou até mesmo em um lugar, forma ou acontecimento na cidade.

De acordo com Lynch (1999), o espaço destinado para um centro cultural é considerado uma área consensual visto que, dedicado à formação de um local que venha a atender muitas pessoas promovendo a interação social e cultural, portanto, ambientes diferentes facilitam o desenvolvimento na criação do cenário da cidade. Segundo Miranda (2001) o cenário urbano é palco da vida cotidiana, por isso faz-se necessário a organização entre espaços utilitários e não-utilitários para a escolha do local a ser implantado o Centro Cultural, sendo assim, deve ser considerado sua localização, extensão e vias de acesso.

2.1.4 Tecnologias construtivas

Inicialmente apresenta-se as ideias de tecnologia construtivas e materiais que serão utilizadas na obra, cujo estudo irá auxiliar no embasamento projetual.

Ao falar de tecnologias construtivas, impreterivelmente aborda-se o assunto dos sistemas da arquitetura, para Colin (2000) na arquitetura “Tudo o que se constrói deve ter *solidez, utilidade e beleza*”. Diante disso, pode-se dizer que a mesma se divide em três sistemas, onde *solidez* esta relacionado com sistemas estruturais, *utilidade* trata-se do projeto em si, como ele foi dimensionado e setorizado para atender as atividades espaciais e *beleza* é a preocupação com a forma e estética.

De acordo com Kalil e Leggerini (2010) para a escolha dos sistemas estruturais deve ser levado em consideração o uso da edificação, custos e recursos disponíveis. A ideia da proposta é trabalhar com a linguagem minimalista, utilizando materiais e estratégias que proporcionam o conforto ambiental, pois de acordo com Siqueira s.d. conforto ambiental possui ligação total com a qualidade da obra, o mesmo deve proporcionar condições básicas necessárias para a habitação de um espaço, compreendendo os estudos das condições térmicas, acústicas, luminosas e energéticas, tanto no ambiente cultural, social e natural.

Nas intenções projetuais, pretende-se utilizar a metodologia de estrutura de alvenaria de vedação tradicional, dentro disso, entrando no assunto da estética, Zabalbeascoa (2001), diz que no minimalismo, a arquitetura das fachadas torna-se planos corridos de um único material, utilizando-se de pedras, grandes peças de cortinas de vidro e materiais opacos e translúcidos. Dessa forma, considerando que o centro cultural é uma arte e uma obra artística, se torna um fator que pode estar ligado a cores, portanto, serão utilizadas as cores mais usadas no minimalismo, sendo elas, primárias, branco, preto e cinza.

2.2 ARQUITETURA

Neste momento será conceituada a linguagem arquitetônica designada e os aspectos que serão utilizados na proposta projetual, tendo em vista a qualidade do espaço.

A princípio, a ideia projetual baseia-se na linguagem minimalista que usa apenas elementos essenciais, inspirados no arquiteto Mies Van Der Rohe, que determinou o estilo como “Menos é Mais”.

A arquitetura minimalista surgiu no século XX com o intuito de alcançar a intensidade através da mínima expressão, o minimalismo é, portanto, um dos designs mais importantes atualmente. De acordo com Pastre (2013), o movimento minimalista tem como base apenas a sua forma pura e essencial, utilizando-se de cores primárias e neutras, como o branco, preto e cinza, possuindo linhas horizontais e verticais com formas mais limpas, focando em geometria simples.

Segundo Zabalbeascoa (2001), o minimalismo se destaca no espaço através da dimensão dos módulos, materiais e peças utilizadas, fazendo com que as juntas desapareçam servindo para não interromper a regularidade física e visual dos volumes.

Dessa maneira, para a elaboração do projeto, o minimalismo será utilizado na composição da forma e estética do centro cultural, já na planta será abordada a funcionalidade, pois, de acordo com o Dicionário (2001), a palavra funcional é designo de algo concebido e executado para ter maior eficácia nas funções que lhe são próprias, portanto, ao falar em arquitetura funcional entende-se que a mesma deve exercer uma função, diante disto, Voordt (2013), acrescenta que, para uma obra ter qualidade funcional é necessário exercer as funções previstas para ela, desenvolvida principalmente do ponto de vista do uso.

Ainda sobre qualidade, aspectos como Psicologia Ambiental é uma característica em virtude do espaço, pois de acordo com Rasmussen (1998) um dos principais conceitos para sentirmos a arquitetura é a maneira como a luz e ventilação fora aplicada, ainda ressalta que, a forma e localização das aberturas pode transformar totalmente um ambiente, porém é interessante ressaltar o modo como o ambiente foi configurado desde as cores utilizadas até a disposição dos móveis. Dessa maneira, para que o espaço tenha qualidade de uso, cabe ao arquiteto enquanto profissional, a responsabilidade da orientação e posicionamento da obra, a fim de projetar ambientes agradáveis aos usuários.

Nesse caso, para que a proposta do centro cultural atinja os objetivos de qualidade, serão abordados esses aspectos na elaboração do projeto.

2.3 CULTURA

Em primeiro lugar, se tratando de um local denominado centro cultural, é necessário entender o que é cultura para então conhecer o que essa obra pode oferecer, dessa maneira, Oliveira (2012), afirma que a palavra cultura vem do latim *cultus*, que significa cultivar, porém, atualmente o termo se caracteriza através do desenvolvimento e conhecimento social por meio de costumes e educação, incluindo vários aspectos como crenças; artes; leis e diversos hábitos de um determinado povo. De acordo com Batista (2010), a cultura nos leva a vários direcionamentos tais como, cultura real, cultura universal, cultura particular e também objetiva.

Waterman (2010), diz que a cultura também pode ser vista como a identidade de uma cidade pela forma como a arquitetura é expressa não apenas no corpo e estrutura de suas edificações, mas também na maneira como ela se manifesta, fazendo-se significativa ou com o simbolismo em suas formas e expressões. Ainda mais, o conceito de cultura está ligado com o desenvolvimento social do município, pois de acordo com Freitas (2004) desenvolver é um processo crescente vivenciado por todos, portanto, a cultura é tratada como eixo estratégico do desenvolvimento de forma que, ela colabora com o processo econômico expandindo valores, música, arte, patrimônio, teatro, etc, gerando empregos e renda.

3. CAPÍTULO 3

3.1 CORRELATOS

Neste capítulo serão apresentadas obras correlatas que servirão de inspiração para a edificação a ser projetada. Posterior a isso, será feita uma análise gráfica com base nos conceitos de Ana Tagliari, o objetivo é interpretar os projetos escolhidos, portanto, para a compreensão desses projetos serão analisados os aspectos funcionais; formais; ambientais e técnicos.

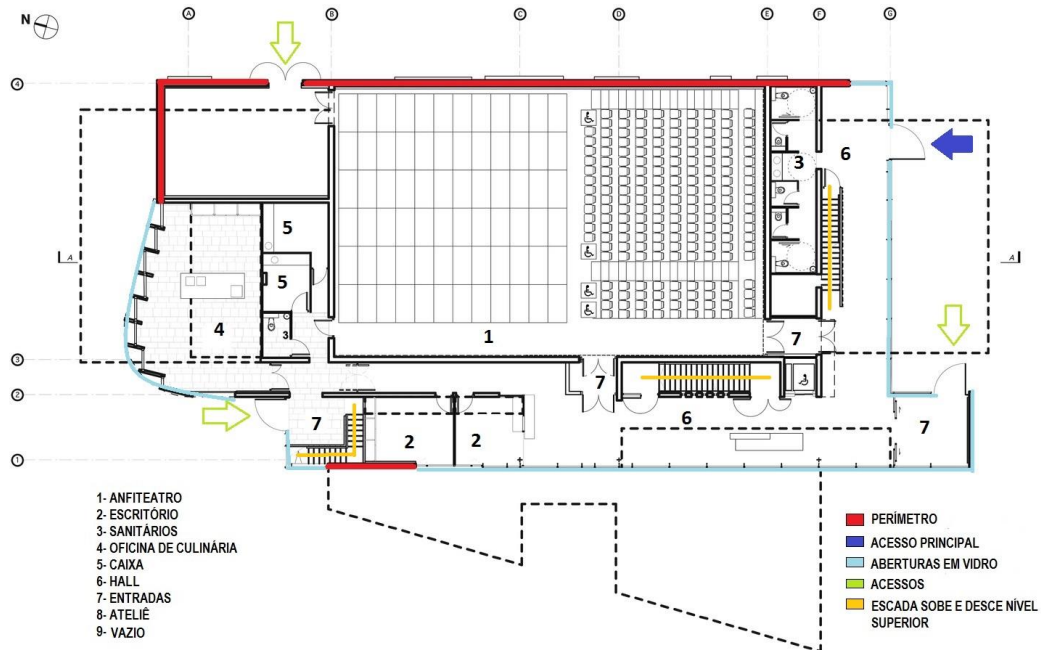
3.1.1 Centro cultural de Sedan

Localizado na cidade de Sedan, no norte da França, a obra ocupa uma praça a beira do Rio Meuse favorecendo a paisagem e os campos visuais. O projeto é designo dos arquitetos Isabelle Richard, Frederic Schoeller projetado no ano de 2012, a intenção é promover uma cultura que se abre para a cidade, ou seja, um espaço livre em 350m². A edificação possui dois pavimentos e conta com quatro volumes do pavimento superior suspenso onde se encontra os ateliês destinados à realização da arte; como pintura, escultura, etc.

3.1.2 Aspecto Funcional

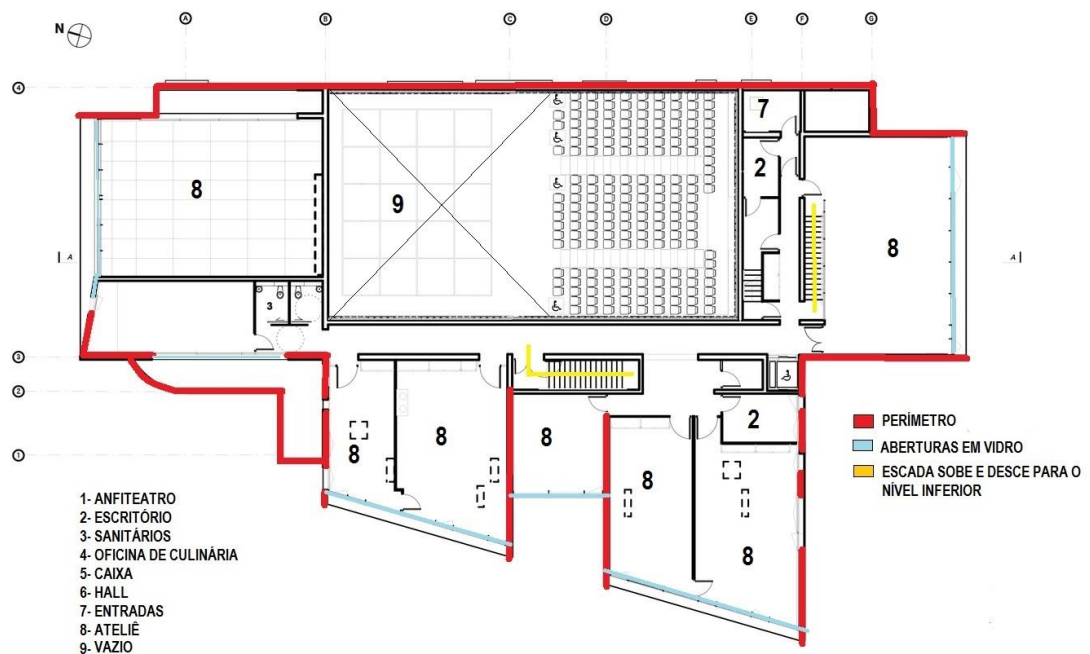
A partir da análise, a autora identifica que, o acesso principal da obra está posicionado ao lado Sul, é indicado pela seta azul, além disso, o centro cultural conta com uma boa funcionalidade que facilita a utilização dos usuários, pois também pode ser acessado pelos lados Norte, Leste e Oeste da edificação, indicado pelas setas de cor verde clara. O pavimento térreo possui um anfiteatro, sanitários e escritórios, já no segundo pavimento são encontrados os ateliês de oficinas e dança. A linha de cor vermelha representa o perímetro fechado do centro cultural, a linha azul as aberturas, a amarela representa o acesso ao segundo pavimento no interior da obra, onde há portas não há linha de representação, como demonstra as Figuras 01, 02 e 03.

Figura 01: Planta baixa térreo com acessos e perímetro.



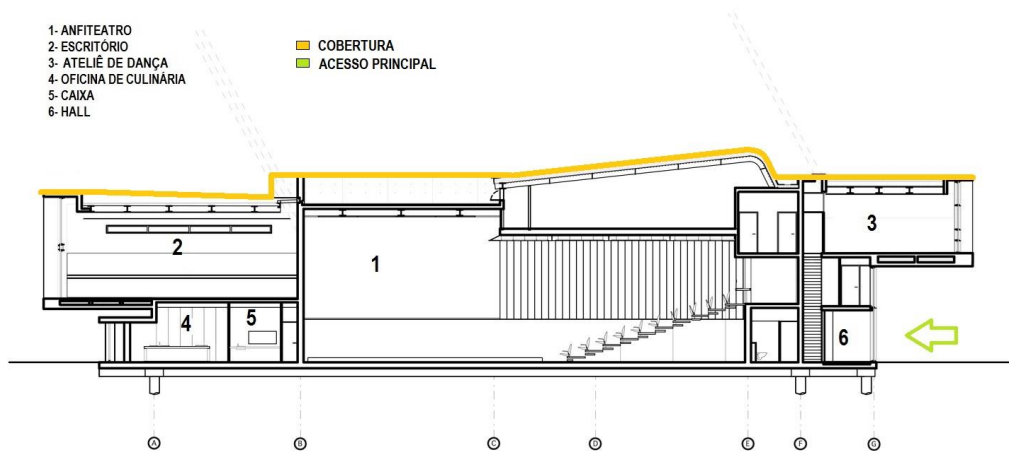
Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

Figura 02: Planta baixa pavimento superior com acessos e perímetro.



Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

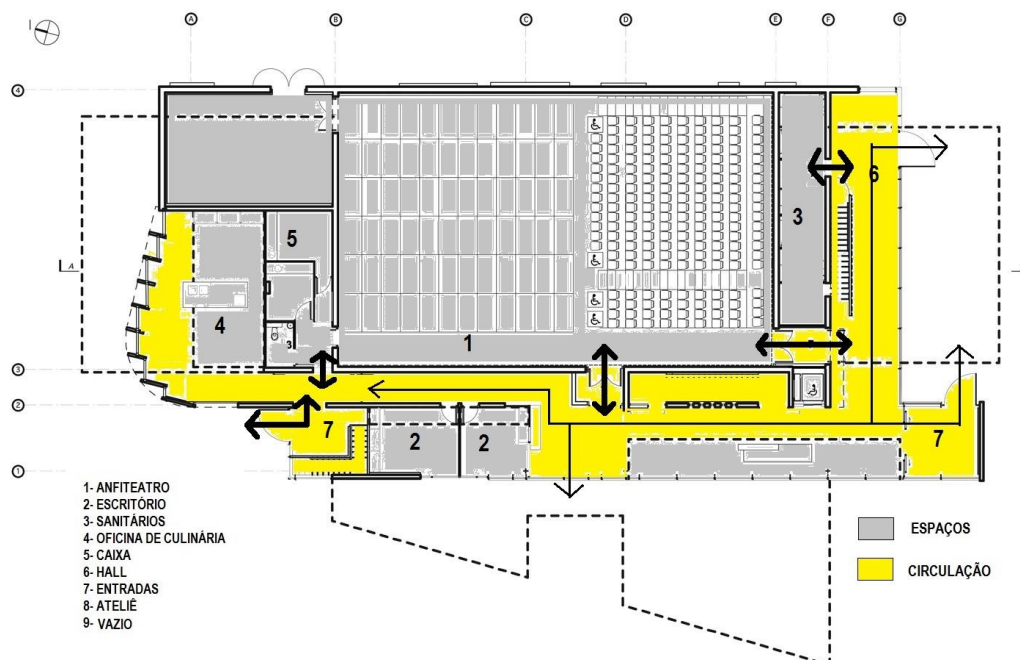
Figura 03: Corte do Centro Cultural de Sedan.



Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

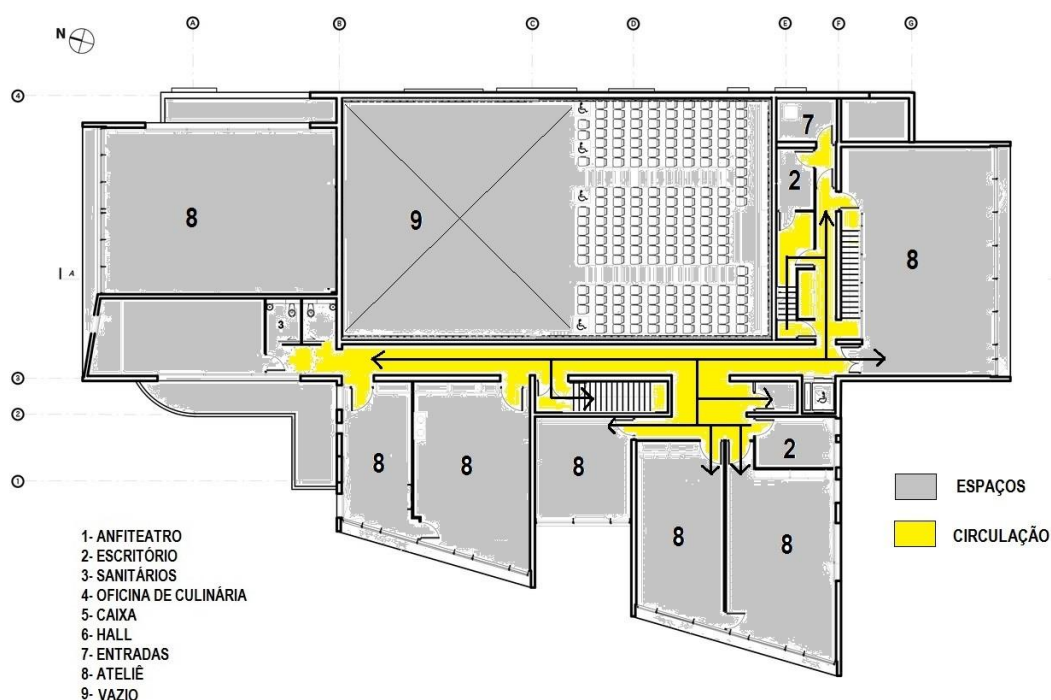
A partir da análise em relação aos espaços do centro cultural de Sedan, a autora entende que, as áreas estão bem distribuídas e a circulação acontece por meio de corredores extensos que direcionam para os ambientes. Na planta os espaços internos são representados pela cor cinza claro. As linhas pretas mais finas e com setas representam a circulação interna e a linha preta espessa conecta os ambientes, como demonstra as Figuras 04 e 05.

Figura 04: Planta baixa térreo com circulação e espaços.



Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

Figura 05: Planta baixa pavimento superior com circulação e espaços.

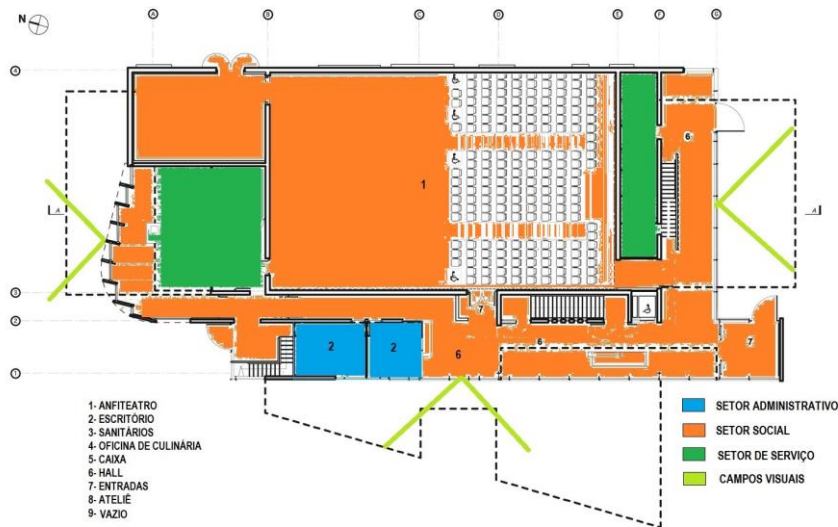


Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

No estudo sobre a análise dos correlatos a autora compreende que, por razão dos centros culturais serem espaços para o público, o setor social é encontrado em grande quantidade, indicado na planta pela cor laranja onde fica a circulação, anfiteatro e ateliês para oficinas, como demonstra as Figura 06 e 07, já o setor administrativo é indicado pela cor azul e encontra-se no lado esquerdo inferior da planta e o setor de serviço é indicado na planta pela cor verde escuro e é destinado a áreas molhadas como cozinha e banheiros.

Através de grandes planos de aberturas envidraçadas são identificados os campos visuais estabelecendo assim a integração visual interior/exterior, indicado na planta pela cor verde clara. Dessa maneira, a autora analisa que, pelos ambientes internos do Centro Cultural de Sedan, a oeste é possível apreciar a paisagem do Rio Meuse, bem como a vida urbana.

Figura 06: Setorização e campos visuais pavimento térreo.



Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

Figura 07: Setorização e campos visuais pavimento superior.



Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

3.1.3 Aspecto Formal

Com base na análise, a autora observa que, o centro cultural de Sedan segue uma arquitetura simétrica contemporânea, a composição cria volumes a partir de blocos sobrepostos com a forma predominante de retângulos lineares, acompanhando a função, a

transparência colorida dá um ar de alegria possibilitando a visibilidade ao interior dos ateliês, como demonstra a Figura 08.

A escolha desse referencial deu-se pela pretensão das formas e transparência colorida, pois pretende-se criar blocos sobrepostos na proposta projetual do centro cultural para Cascavel.

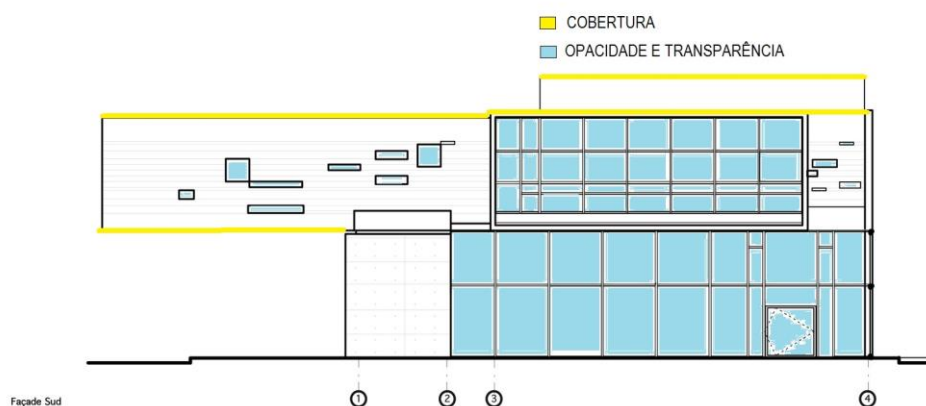
Figura 08: Volume e massa do Centro Cultural de Sedan.



Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

Do mesmo modo, a forma permite uma relação entre área interna com a área externa por meio de aberturas em vidro, indicados na elevação pela cor azul clara, a linha amarela delinea a forma da cobertura retilínea, como demonstra a elevação da fachada sul na Figura 09.

Figura 09: Transparência

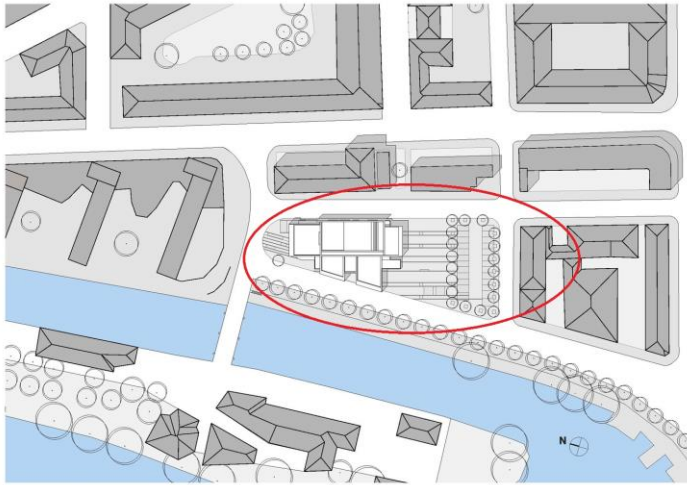


Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

3.1.4 Aspecto Ambiental

O cento cultural de Sedan está inserido em um local de fácil acesso, em uma área privilegiada da cidade, as margens do rio Meseu, ao lado de uma praça, diante disto, o arquiteto mostra a grande preocupação que teve em relação ao projeto e seu entorno. As linhas sinuosas fazem com que a edificação se destaque no meio urbano, criando uma identidade única e diferente do seu entorno de forma com que fique agradável aos olhos, além da sua flexibilidade e acessibilidade que respeitam o ambiente urbano. Portanto, a partir da análise a autora pressupõe que, apesar da obra estar posicionada em um local considerado privilegiado, o impacto dessa obra torna-se positivo, visto que a obra esta em conjunto de uma praça publica, conforme a Figura 10.

Figura 10: Relação com o entorno.

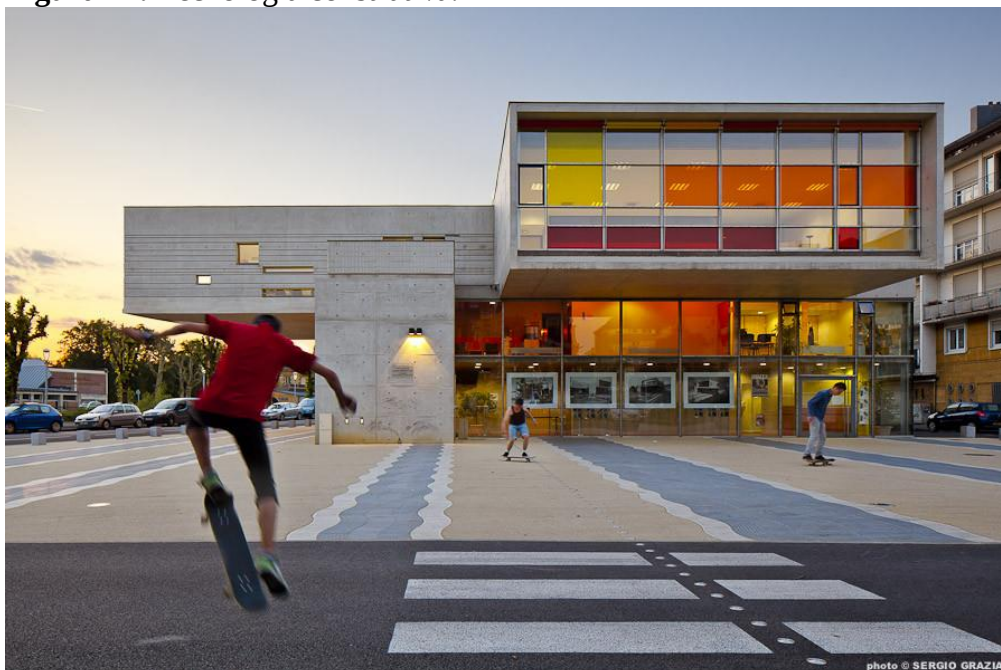


Archdaily; Murilo Arruda (2013). Editado pela autora (2018).

3.1.5 Aspecto Tecnológico

A partir da análise, a autora identifica que, a tecnologia construtiva corresponde a de alvenaria tradicional revestidas em concreto aparente com grandes aberturas em vidro, apresentando leveza à estrutura e contribuindo na estética do centro cultural de Sedan tornando-se um espaço convidativo, como demonstra a Figura 11.

Figura 11: Tecnologia construtiva.



Archdaily; Murilo Arruda (2013).

3.2 CENTRO CULTURAL EL TRANQUE

Localizado em uma área residencial em Santiago, no Chile, o centro cultural El Tranque foi projetado pelos arquitetos Pedro Bartolomé e José Spichiger no ano de 2015. A obra possui 1400.0m² e acontece por meio de dois pavimentos opostos que abriga uma praça interna pública destinada às atividades culturais cotidianas, o objetivo é convidar e visitar e promover a integração entre os habitantes e os agentes culturais.

3.2.1 Aspecto Funcional

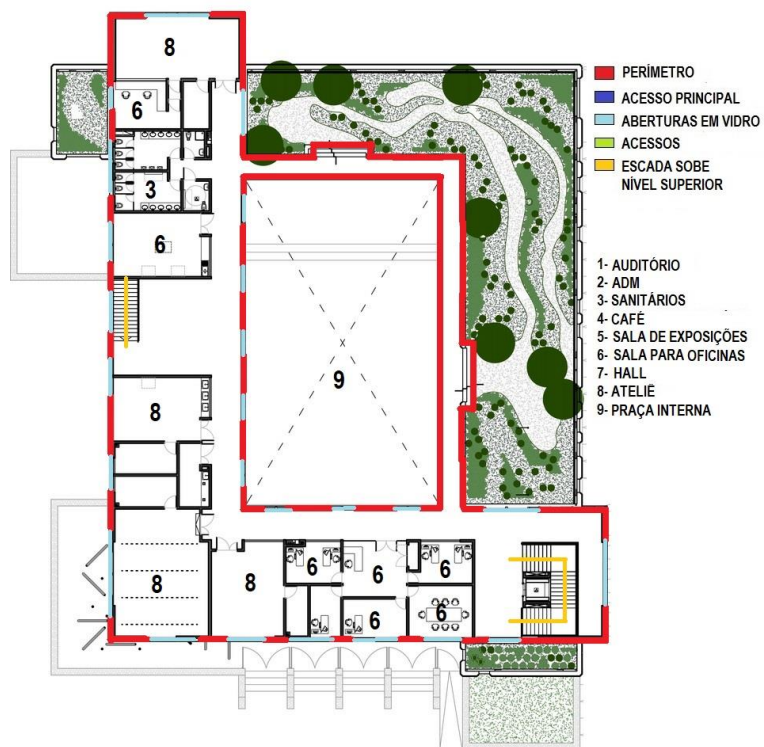
Com base na análise, a autora identifica que, o acesso principal da edificação está posicionado ao lado Sul, é indicado pela seta azul, ao entrar no espaço do centro cultural El Tranque o usuário é recebido pela praça central que possibilita diversos acessos ao interior da obra, indicados na planta pela cor verde clara. No pavimento térreo encontra-se os programas mais públicos como, auditório, salas de exposição e cafeteria, já no segundo pavimento estão às áreas de formação como oficinas de artes musicais, plásticas, cênicas e culinárias. Na planta a linha de cor vermelha representa o perímetro fechado do centro cultural El Tranque, a linha azul as aberturas, a amarela representa o acesso ao segundo pavimento da obra, onde há portas não há linha de representação, como demonstra as Figuras 12, 13 e 14.

Figura 12: Planta baixa térreo com acessos e perímetro.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018). Editado pela autora (2018).

Figura 13: Planta baixa do pavimento superior com acessos e perímetro.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018). Editado pela autora (2018).

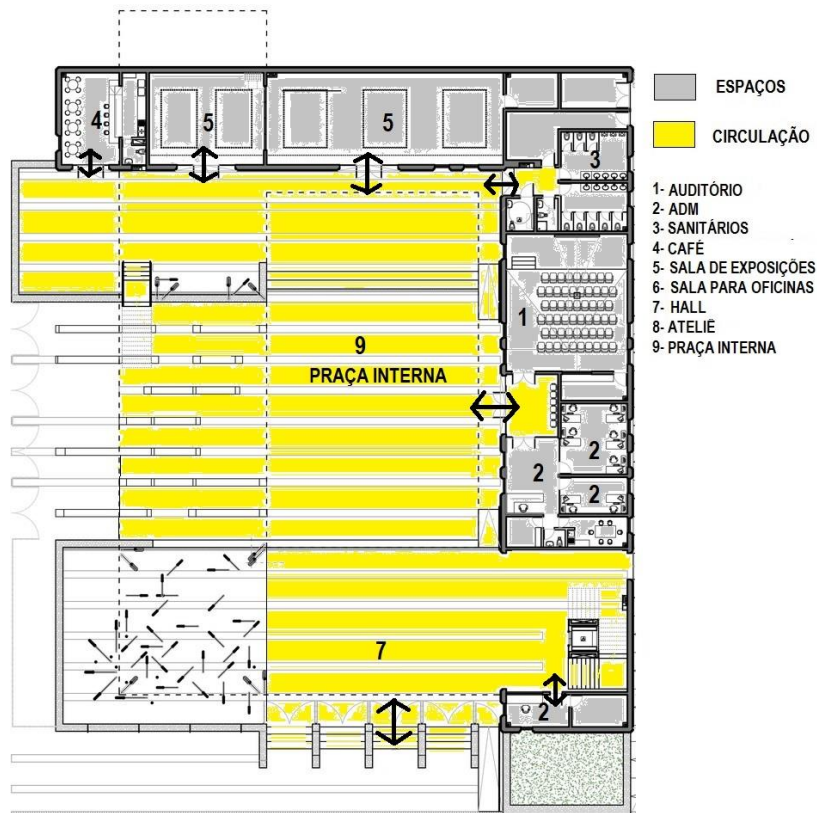
Figura 14: Corte do Centro Cultural El Tranque.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018). Editado pela autora (2018).

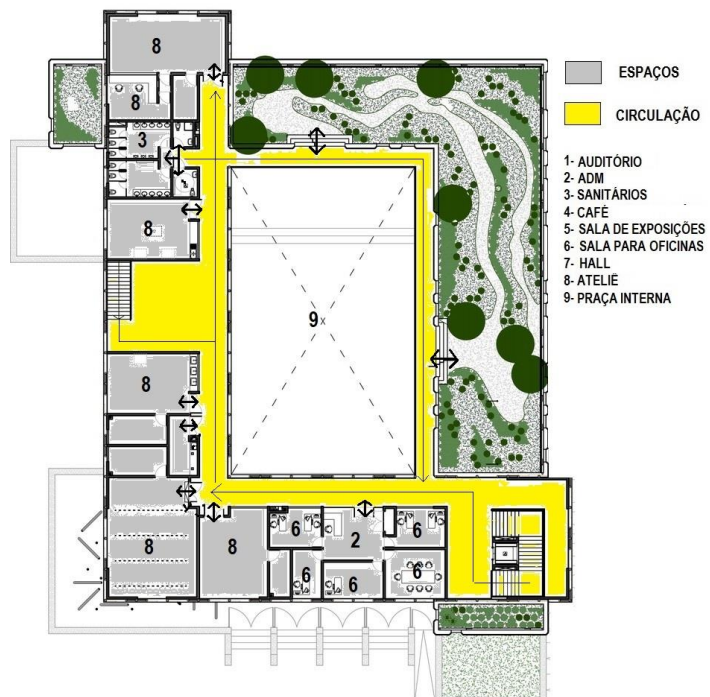
A partir da análise, a autora entende que, os espaços dessa obra acontecem ao entorno da praça interna, deste modo, a circulação do pavimento térreo é ampla e fluída, permitindo acesso aos ambientes. Já no pavimento superior a circulação acontece por meio de corredores extensos que direcionam para os ambientes. Na planta os espaços internos são representados pela cor cinza claro. As linhas pretas mais finas e com setas representam a circulação interna e a linha preta espessa conecta os ambientes, como demonstra as Figuras 15 e 16.

Figura 15: Planta baixa térreo com circulação e espaços.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018). Editado pela autora (2018).

Figura 16: Planta baixa do pavimento superior com circulação e espaços.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018). Editado pela autora (2018).

O setor social dessa obra é indicado na planta pela cor alaranjada, onde fica a praça interna, salas de exposição, cafeteria e ateliês. O setor administrativo é indicado pela cor azul e encontra-se no lado direito inferior da planta, já o setor de serviço é indicado na planta pela cor verde escuro e é destinado a áreas molhadas.

A partir das análises da autora, observa-se que o Centro Cultural El Tranque está localizado em uma área residencial, dessa forma, os campos visuais torna-se a vida urbana de Santiago, o mesmo ocorre através de pequenas aberturas envidraçadas destinadas a entrada de luz natural, além disso, pelo volume suspenso do pavimento superior é possível encontrar campos visuais também, indicado na planta pela cor verde clara, como demonstra as Figuras 17 e 18.

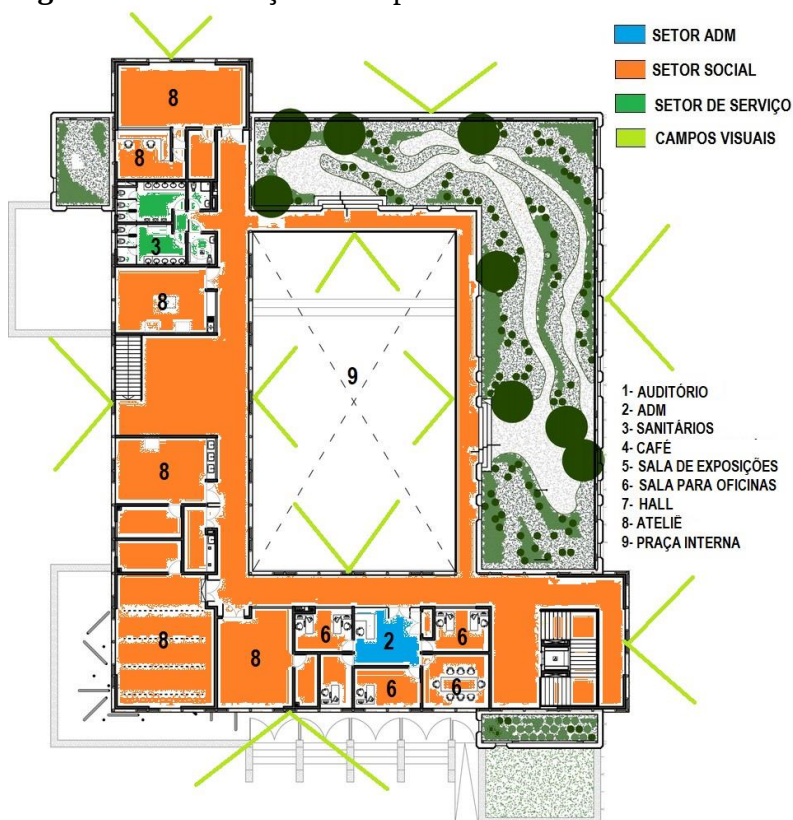
A escolha desse referencial deu-se pela forma como a obra foi moldada e setorizada em volta de um vazio onde se encontra uma praça, pois, pretende-se utilizar essa ideia no projeto do Centro Cultural.

Figura 17: Setorização e campos visuais.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018). Editado pela autora (2018).

Figura 18: Setorização e campos visuais.

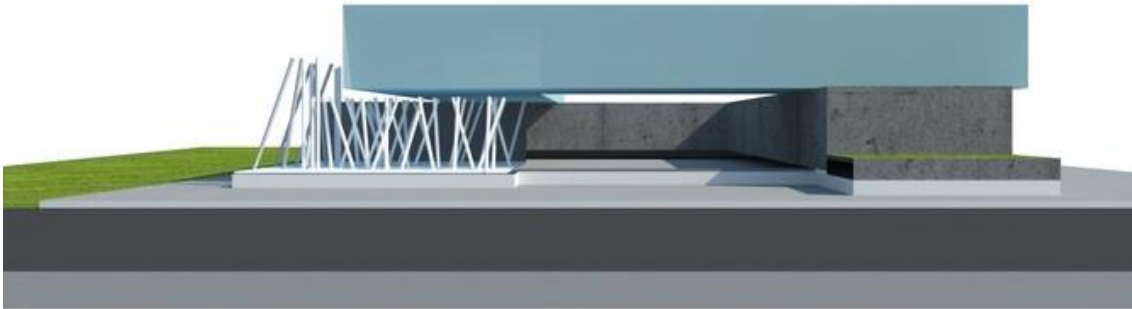


Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018). Editado pela autora (2018).

3.2.2 Aspecto Formal

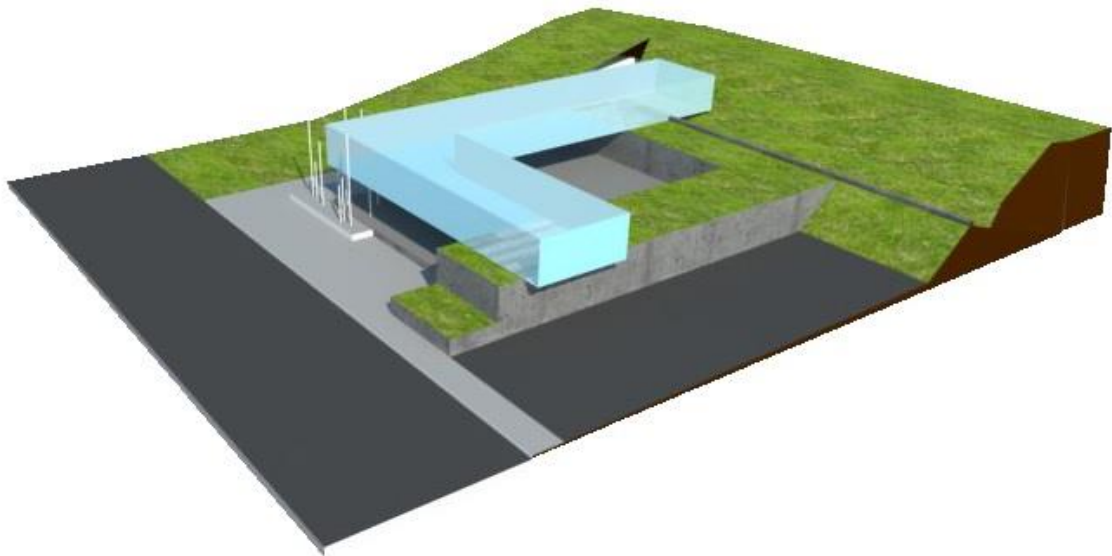
Com base na análise, a autora observa que, a forma acompanha a função e segue uma linguagem de arquitetura contemporânea, a composição se concentra na relação de dois volumes sobrepostos com a forma de um quadrado vazio onde se encontra uma praça interna permitindo uma relação entre o interior e o exterior, o local se abre para a cidade destacando o lugar público. O pavimento térreo procura condensar sua posição lateral direita da praça, sua cobertura da origem a um jardim cujas plantas se relacionam de forma amistosa, já segundo pavimento é sustentado por pilares que representam os habitantes, como demonstra a Figura 19, dando a entender que sem eles o edifício não teria sustentação. As linhas predominantes da obra são horizontais e a cobertura retilínea, como demonstra as Figuras 19, 20 e 21.

Figura 19: Volume e massa.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018).

Figura 20: Volume e massa.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018).

Figura 21: Transparência.

Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018). Editado pela autora (2018).

3.2.3 Aspecto Ambiental

O Centro Cultural El Tranque está localizada em meio a uma comunidade do Chile ao lado de uma praça e possui fácil acesso. De acordo com Bartolomé e Spichiger (2015) a obra nasce como projeto estatal de coletividade, pois na região não existe infraestrutura pública desse tipo, dessa forma, a diversidade socioeconômica juntamente com a geografia do entorno são fatores que influenciaram nas formas do projeto, criando o vazio da praça interna abrindo-se para a rua, reforçando a ideia de um lugar público para todos, portanto, o impacto causado pela obra no ambiente é positivo, visto que, é uma obra que contribui para a interação das pessoas e respeita o ambiente urbano, conforme a Figura 22.

Figura 22: Relação com o entorno.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018).

3.2.4 Aspecto Tecnológico

A partir da análise, a autora identifica que, a tecnologia construtiva utilizada no pavimento térreo é de concreto armado revestido em pedra com aberturas em vidro, enquanto o volume suspenso é formado por estrutura metálica e laje pró-tendido, como demonstra a Figura 23.

Figura 23: Tecnologia construtiva.



Fonte: Archdaily; Julia Brant (2018).

3.3 CENTRO CULTURAL MONTBUI

O centro cultura Montbui está localizado no final de um parque que atravessa o núcleo urbano de uma periferia industrial de Barcelona, na Espanha e foi projetado pelo arquiteto Pere Puig em 2015. O projeto consiste em um grande volume de dois pavimentos em forma de “L” e abriga desde biblioteca, auditório, salas de conferência até salas de aula. Essa obra foi idealizada devido à carência de lugares públicos que auxiliasse no lazer e desenvolvimento da comunidade.

3.3.1 Aspecto Funcional

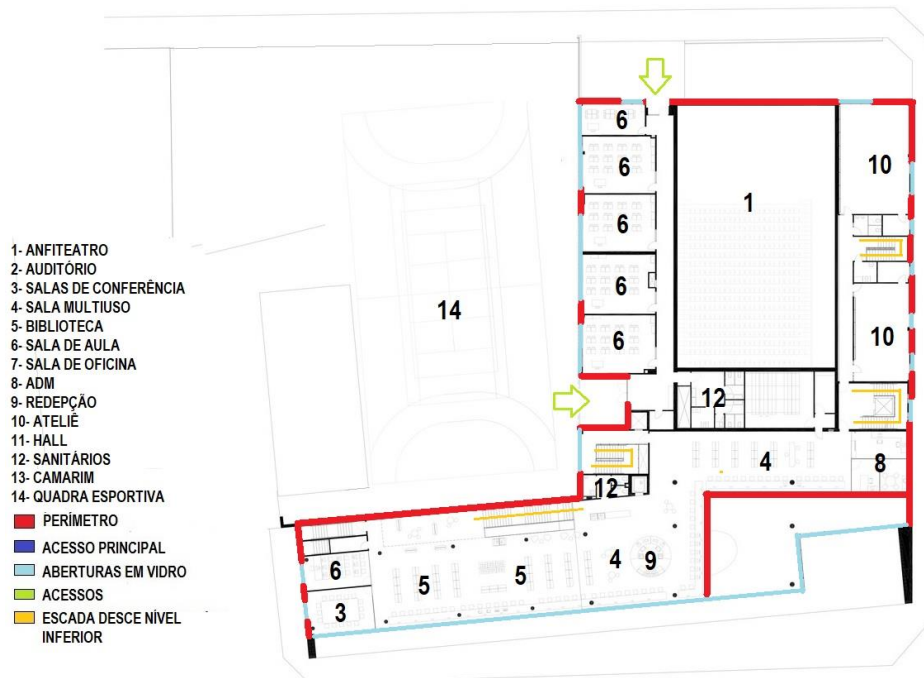
A partir da análise, a autora identifica que, o acesso principal dessa obra fica posicionado ao lado Norte, é indicado pela seta azul, no pavimento térreo encontra-se em maior quantidade os programas mais públicos como biblioteca, sala multiuso, anfiteatro e auditório já no segundo pavimento estão às áreas de formação tal como, salas de aula, oficinas e etc. Na planta a linha de cor vermelha representa o perímetro fechado do Centro Cultural Montbui, a linha azul as aberturas, a amarela representa o acesso ao segundo pavimento da obra, onde há portas não há linha de representação, como demonstra as Figuras 24, 25 e 26.

Figura 24: Planta baixa do térreo com acessos e perímetro.



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

Figura 25: Planta baixa do pavimento superior com acessos e perímetros.



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

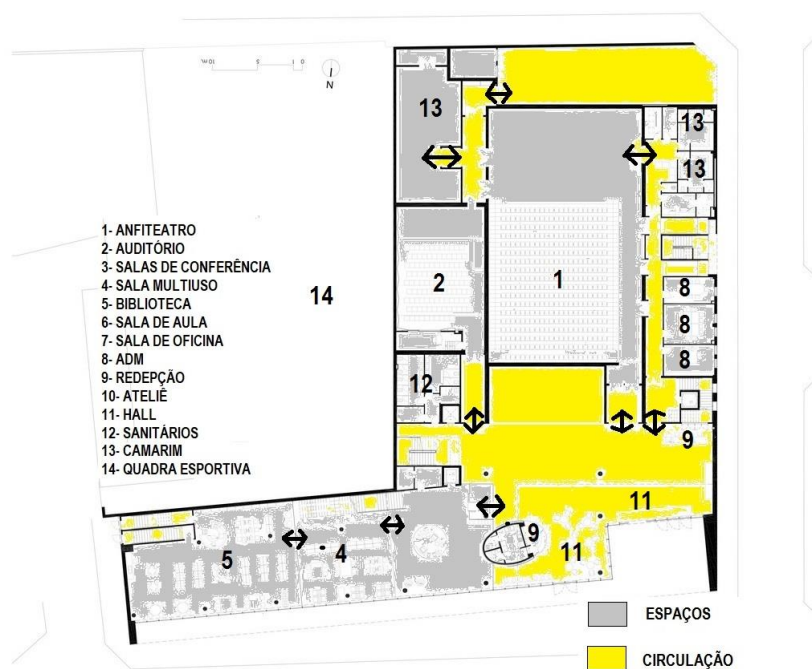
Figura 26: Corte do Centro Cultural Montibui.



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

Baseado na análise, a autora identifica que, em partes desse projeto a circulação encontrada é fluída, porém, possui circulações que acontece por meio de corredores que direcionam para os ambientes. Na planta os espaços internos são representados pela cor cinza claro. As linhas pretas mais finas e com setas representam a circulação interna e a linha preta espessa conecta os ambientes, como demonstra as Figuras 27 e 28.

Figura 27: Planta baixa do térreo com circulação e espaços.



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

Figura 28: Planta baixa pavimento superior com circulação e espaços.



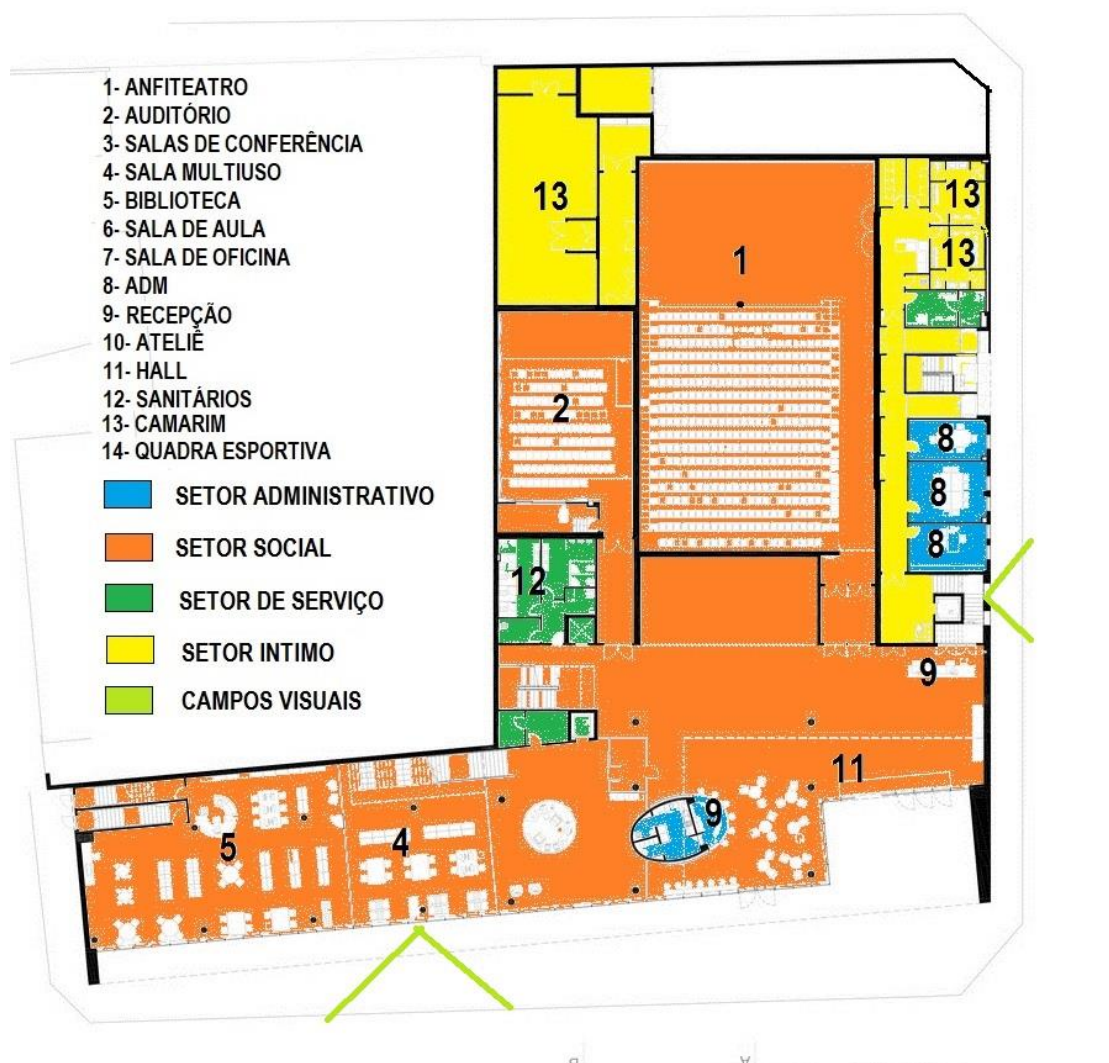
Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

No estudo sobre a análise dos correlatos a autora entende que, por razão dos Centros Culturais serem espaços para o público, o setor social é encontrado em grande quantidade.

Portanto, na obra de Montbui o pavimento térreo acontece a partir dos setores administrativo, indicado pela cor azul; social, indicado pela cor alaranjada; e de serviço indicado pela cor verde, possuindo espaços como o anfiteatro, auditório, biblioteca e sala multiuso que dão continuidade no segundo pavimento, o segundo pavimento possui salas de aula e oficina.

Visto que o centro cultural Montbui encontra-se em uma periferia de Barcelona, os campos visuais torna-se a vida urbana da cidade, porém, na fachada Norte encontra-se um grande plano envidraçado direcionado a uma praça, permitindo a interação do interior com o exterior, já os lados Sul, Leste e Oeste, possuem poucas aberturas para a proteção de luz solar, como demonstra as Figuras 29 e 30.

Figura 29: Planta baixa do térreo com setorização.



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

Figura 30: Planta baixa pavimento superior com setorização,



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

3.3.2 Aspecto Formal

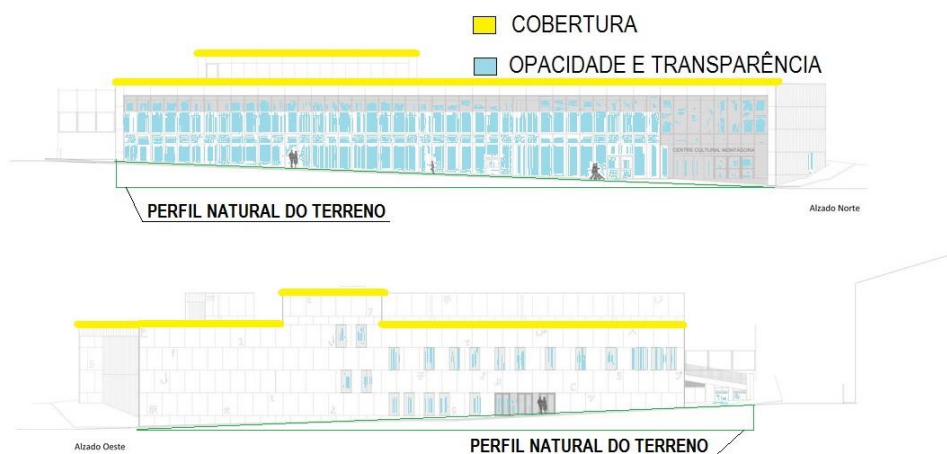
Com base na análise, a autora observa que, a função ocorre no interior do edifício que se concentra em um volume puro com um aspecto formal em “L”, de linguagem arquitetônica contemporânea, onde a fachada norte consiste em um grande plano de vidro de pé direito duplo, como demonstra a Figura 31, onde abrindo-se generosamente ao parque.

Figura 31: Volume e massa.



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

Figura 32: Transparência.



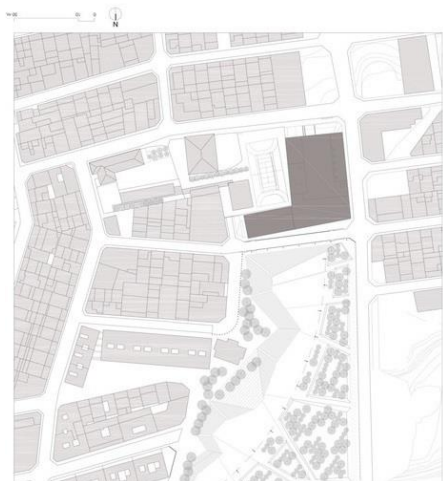
Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

3.3.3 Aspecto Ambiental

O terreno está localizado em uma esquina da periferia de Barcelona, em frente a uma praça da cidade e ao lado de uma escola municipal. O centro cultural Montbui foi posicionado nesta região com a intenção de monumentalizar a área, visto que, existe uma carência na arquitetura da periferia, portanto, a autora pressupõe que o impacto causado no ambiente pela obra torna-se positivo.

O lote estabelecido possui um desnível equivalente a dois metros, portanto os arquitetos optaram por realizar o corte do terreno, desta forma, a edificação pode ser acessada tanto pelo nível zero, quanto pelo nível dois, conforme a mostra a Figura 33.

Figura 33: Relação com o entorno.



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015). Editado pela autora (2018).

3.3.4 Aspecto Tecnológico

A partir da análise, a autora identifica que, a tecnologia construtiva corresponde à estrutura de concreto armado revestidos em placas de alumínio composto e alvenaria de vedação, com aberturas em vidro, conforme a Figura 34.

Figura 34: Tecnologia construtiva.



Fonte: Archdaily; Victor Delaqua (2015).

4. CAPÍTULO 4

Neste capítulo será conceituado o tema adotado e o terreno selecionado com o objetivo de apresentar os aspectos e características analisados em relação à espacialidade, topografia, implantação e programa de necessidades.

4.1 CENTRO CULTURAL

De acordo com Ramos (2007), os primeiros centros culturais surgiram no século XX como um espaço que abriga atividades convencionais e criativas, primeiramente em países como França e Inglaterra, que incentivaram a implantação desses espaços com o objetivo de democratizar a cultura e dispor uma opção de lazer, a partir daí começou-se a preocupação em se criar áreas de convivência. Já no Brasil, os centros culturais são recentes, surgindo na década de 80 primeiramente na cidade de São Paulo e, logo em seguida, espalhando-se pelas cidades do país.

Segundo Neves (2013), o centro cultural deve ser um espaço destinado a construir laços com a comunidade da cidade, um espaço acolhedor com acesso a atividades culturais diversificadas relativas à informação, discussão e criação. Deve possuir acesso fácil, e em seu programa de necessidades deve ser pensado em atributos relacionados ao espaço, criando ambientes que possibilitam a integração do público, ou seja, comunicação do interior com o exterior, podendo ser feita por meio de salas, oficinas, ateliês, praças, áreas de convivência, tendo em vista recursos que envolvem o meio ambiente. Portanto, para a escolha do terreno levou-se esses critérios em consideração.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

Inicialmente foi determinado à cidade a ser implantado o centro cultural e de convivência, dessa maneira, optou-se por realizar este projeto no município de Cascavel, região Oeste do Paraná, como demonstra a Figura 35.

A cidade possui a população estimada de 319.608 habitantes conforme o IBGE, publicado em 2017. Conforme as informações disponibilizadas pela Prefeitura da cidade, o

município é denominado como pólo econômico regional e universitário, sendo referência também, na medicina, na infra-estrutura industrial e no agronegócio.

Cascavel conserva espaços culturais para preservar a cultura da sua gente, portanto, a cidade também se destaca na área cultural de expressão mundial, onde oferece o município como sede de eventos anuais de festivais relacionados à música, dança, teatro, cinema e Artes Plásticas. Deste modo, o centro cultural e de convivência pode auxiliar no desenvolvimento da cidade.

Figura 35: Localização da cidade de Cascavel no Oeste do Paraná.



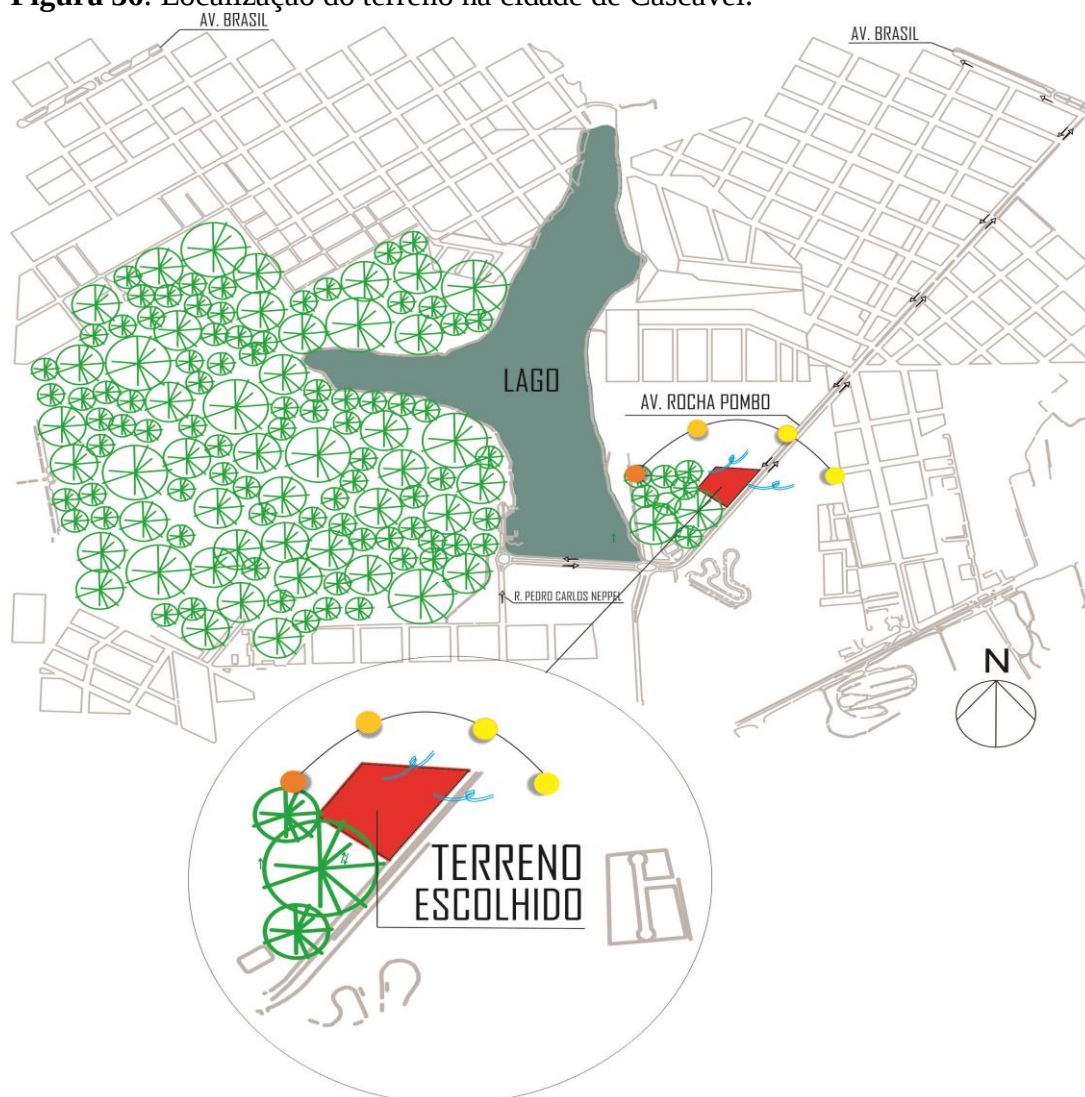
Fonte: Autora (2018).

4.3 ANÁLISE DO TERRENO

O terreno escolhido para a implantação do Centro Cultural e de Convivência encontra-se na zona Leste da cidade, localizado no Bairro Região do Lago, próximo ao Lago Municipal de Cascavel, considerado um ponto importante da cidade, portanto, é uma região de grande fluxo de pessoas e veículos. A área apresenta um acesso fácil, dado pela Av. Rocha Pombo, principal via de acesso ao Lago Municipal, possuindo ligação com a Av. Brasil e com a Rua Pedro Carlos Neppel, demonstrado na Figura 36.

A partir da análise do terreno percebe-se que, o lado oeste do terreno existe uma área de APP – (Área de Preservação Permanente), portanto, ambiente posicionado ao lado oeste terá interação com a natureza local.

Figura 36: Localização do terreno na cidade de Cascavel.



Fonte: Autora (2018).

A consulta prévia (ANEXO A) realizada no Geoportal da cidade de Cascavel apresenta informações para que o processo de planejamento da edificação não ultrapasse os recuos e limites estabelecidos pelas leis do município, conforme a Tabela 01. Dessa forma, foi realizado uma junção de áreas consideradas gleba, sendo eles, lote 03B7; quadra 03B7, lote 03B8; quadra 03B8 e lote 03B9; quadra 03B9, onde os mesmos fazem parte da zona ZFAU-SUOC 3 (Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Uso e Ocupação Controlados 3) definida pela lei do uso e ocupação do solo, resultando em 10.824m².

Tabela 01: Dados da Consulta prévia e do terreno.

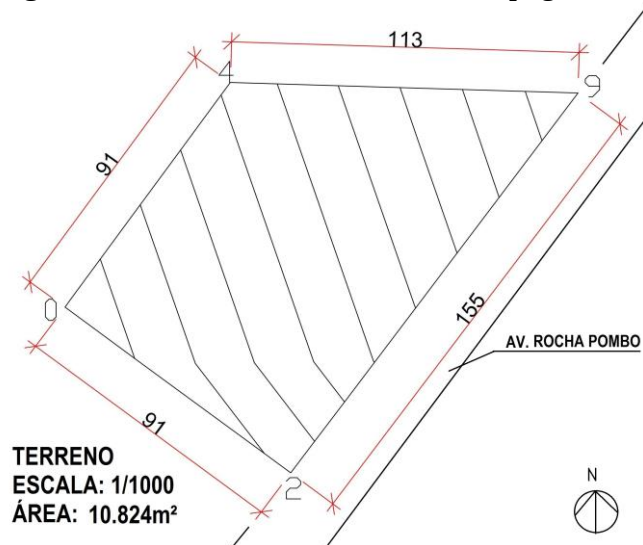
DADOS DA CONSULTA PRÉVIA	
Área (%)	100
TO. Máx. (%)	50
TP. Min. (%)	40
DADOS DO TERRENO	
Área do terreno:	10.824m ²
Taxa de ocupação máxima permitida:	5.412m ²
Taxa de permeabilidade:	6.4944m ²

Fonte: Autora (2018).

A partir das análises do terreno identifica-se que o mesmo é plano, possuindo um desnível apenas de 9m, em vista disso, não haverá necessidade de grandes movimentações de terra, visto que a topografia encontrada é leve pretende-se aproveitar ao máximo o perfil natural do terreno.

A testada principal do terreno possui 155.30m, o Recuo Frontal Mínimo deve atender os limites de áreas não edificáveis, pois quando necessário, pode-se aumentar as dimensões da via arterial, Av. Rocha Pombo, demonstrado nas Figuras 37, 38 e 39.

Figura 37: Terreno com dimensões e topografia.



Fonte: Autora (2018).

Figura 38: Corte do terreno.



Fonte: Google Earth (2018). Editado pela autora (2018).

Figura 39: Foto do terreno.



Fonte: Google Street View (2018). Editado pela autora (2018).

4.4 INTENÇÕES PROJETUAIS

O projeto busca tirar partido da área arborizada encontrada ao lado do terreno, portanto, pretende-se relacionar a obra com o entorno a partir da presença destas árvores, promovendo áreas de convívio e lazer.

Para tanto, a obra deve atender um programa de necessidades destinado a jovens e crianças, contendo salas multiuso, salas de oficina, ateliês de diferentes artes, além de áreas de contemplação e convivência, conforme a Figura 40.

Figura 40: Programa de necessidades.

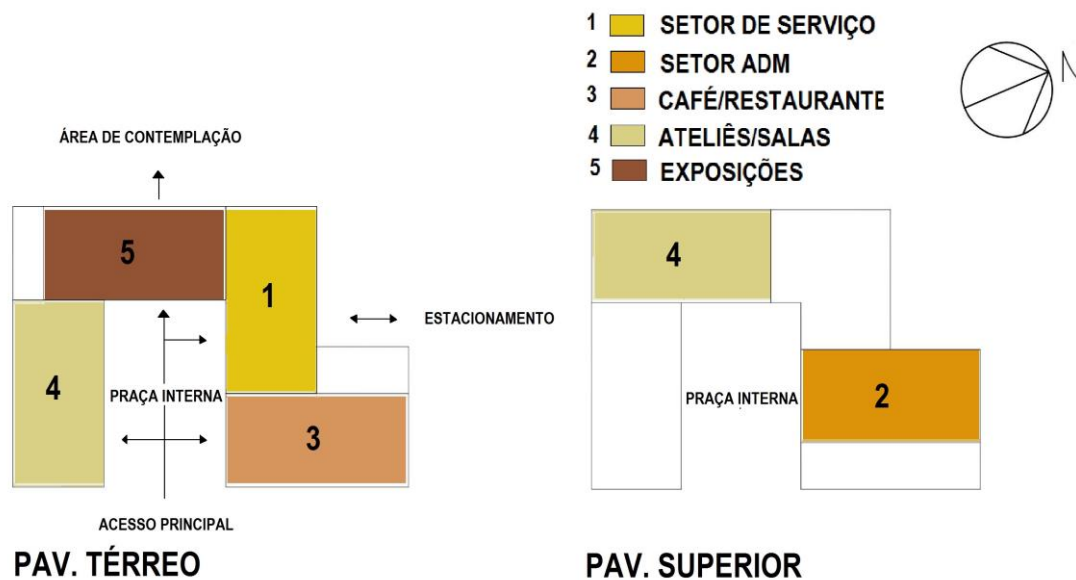
SETORES	AMBIENTES	QUANTIDADE
	SALA MULTIUSO	2
	ATELIÊ DE MÚSICA	1
	ATELIÊ DE PINTURA	1
	SALA DE OFICINA	6
	SALA DE EXPOSIÇÕES	2
	CAFÉ/RESTAURANTE	1
	ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO/PRAÇA	1
	SANITÁRIOS	6
	DML	1
ADMINISTRATIVO	AMBIENTES	QUANTIDADE
	RECEPÇÃO	1
	ADMINISTRAÇÃO	1
	DIREÇÃO	1
	RH	1
	ALMOXARIFADO	1
	SALA DE REUNIÕES	2
	COMPRAS	1
	SANITÁRIOS	3
	DML	1
SERVIÇOS	AMBIENTES	QUANTIDADE
	VESTIÁRIOS/BWC	2
	DML	1
	SALA DE DESCANSO	1
	COPA	1

Fonte: Autora (2018).

A Figura 41 mostra o fluxograma da intenção projetual onde pretende-se abordar a ideia de uma praça interna, adotada pelos arquitetos responsáveis pelo projeto do Centro Cultural El Tranque, como dito anteriormente no capítulo três. Dessa maneira, a obra acontecerá em torno da praça interna que dará acesso aos demais setores.

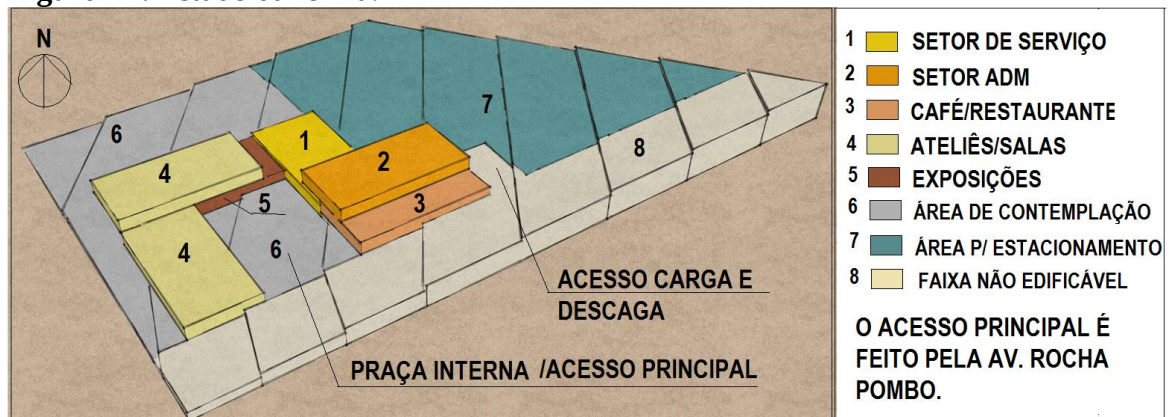
Como intenção formal, a obra irá se dividir em blocos sobrepostos possuindo dois pavimentos que dão origem a uma implantação com aspecto formal em “U”, criando um espaço vazio onde se insere a praça interna, conforme a Figura 42. A composição arquitetônica irá priorizar as linhas horizontais, dessa maneira, pretende-se abordar o estilo minimalista com formas contemporâneas.

Figura 41: Fluxograma geral.



Fonte: Autora (2018).

Figura 42: Estudo da forma.



Fonte: Autora (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à necessidade de espaços culturais na cidade de Cascavel-Pr, observa-se que esse aspecto implica na socialização e interação das pessoas, portanto, o projeto do centro cultural e de convivência se faz importante, visto que o mesmo irá promover a cultura auxiliando no desenvolvimento das pessoas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **APOSTILA DE ARTE – ARTES VISUAIS**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BATISTA, Jefferson Alves. **REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE CULTURA, (2010)**. Acessado dia: 01/04/2018. Disponível em:
<http://www.unifaj.edu.br/NetManager/documentos/reflexoes%20sobre%20o%20conceito%20antropologico%20de%20cultura.pdf>

“CENTRO CULTURAL DE SEDAN / RICHARD + SCHOELLER ARCHITECTES”
 [Sedan Cultural Center / Richard + Schoeller Architectes] 21 Ago 2013. ArchDaily Brasil.
 (Trad. Arruda, Murilo) Acesso em 15 de Maio de 2018.

“CENTRO CULTURAL EL TRANQUE / BiS ARQUITECTOS” [Centro Cultural El Tranque / Bis Arquitectos] 9 Jun 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Brant, Julia) Acessado em 16 Maio de 2018.

“CENTRO CULTURAL MONTBUI / PERE PUIG ARQUITETO” [Centro Cultural Montbui / Pere Puig Arquitecto] 15 Abr 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor) Acessado em 17 de Maio de 2018.

COLIN, S. **UMA INTRODUÇÃO À ARQUITETURA**. 3.ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBUSIER, L. **POR UMA ARQUITETURA**. 6.ed. Perspectiva, 2002.

DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FARRELLY, L. **TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FREITAS, Newton. **CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - CADERNO 3**. Dezembro 2004. Acessado em: 02/04/2018. Disponível em:
<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/cultura-e-desenvolvimento-social-1.694678>

GLANCEY, Jonathan. **A HISTÓRIA DA ARQUITETURA**. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 236 p.

GEOPORTAL CASCAVEL. **GEO CASCAVEL**. Disponível em:>
<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br:10080/geo-view/faces/sistema/geo.xhtml>. Acesso em:
 15 Mai. 2018.

IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>

KALIL, S. B.; LEGGERINI, M. R. **ESTRUTURAS MISTAS – ALVENARIA ESTRUTURAL**. Curso de Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010. 86p.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA. UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, 23ª edição. Acessado em 21/03/2018

LEMO, Carlo A. C.. **O QUE É ARQUITETURA?** 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009. 80 p.

LYNCH, Kevin. **A IMAGEM DA CIDADE**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MENEZES, Henilton. **QUE PAPÉIS UM CENTRO CULTURAL EXERCE PARA O DESENVOLVIMENTO DO POVO DE UMA CIDADE?** 2005. Disponível em>
<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>

MILANESI, Luís. **A CASA DA INVENÇÃO: BIBLIOTECA, CENTRO CULTURAL**. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003

MIRANDA, Danilo Santos de. **O PARQUE E A ARQUITETURA: UMA PROPOSTA LÚDICA**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001. 131 p.

NEUFERT, Ernst. Neufert: **ARTE DE PROJETAR EM ARQUITETURA**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

NEVES, Renata Ribeiro. **CENTRO CULTURAL: A CULTURA À PROMOÇÃO DA ARQUITETURA**. 5. ed. Goiânia: Revista Especialize On-line Ipog, 2013.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira. **O CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE CULTURA**. Julho de 2012. Acessado dia: 01/04/2018. Disponível em:
www.ucb.br/sites/000/14/PDF/OconceitoantropologicodeCultura.pdf

PALLASMAA, Juhani. **OS OLHOS DA PELE: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 76 p.

PASTRE, Mariella. **DESIGNER MINIMALISTA: sua história e dicas práticas, 2013**. Acesso em: 02/04/2018. Disponível em > <http://www.printi.com.br/blog/design-minimalista-sua-historia-e-dicas-praticas>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. **HISTÓRIA**. Disponível em> <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php> . Acesso em: 10 Mai. 2018.

RAMOS, Luciene Borges. **CENTRO CULTURAL: TERRITÓRIO PRIVILEGIADO DA AÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**. Acesso em: 02/04/2018 Disponível em >
<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>

RAMOS, Luciene Borges. **O CENTRO CULTURAL COMO EQUIPAMENTO DISSEMINADOR DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO DO GALPÃO CINE HORTO**. 2007. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação da Ufmg, Belo Horizonte, 2007. Cap. 4. Acesso em: 20 Mai. 2018. Disponível em >

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QJRP/mestrado_luciene_borges_amos.pdf?sequence=1

RASMUSSEN, Steen Eiler. **ARQUITETURA VIVENCIADA**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 247 p.

ROSSI, Aldo. **A ARQUITETURA DA CIDADE**. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SIQUEIRA, Cleide. **CONFORTO AMBIENTAL, DESAFIO PARA ARQUITETOS**.

Acesso em: 02/04/2018. Disponível em >

<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=4&Cod=800>

VOORDT, T. J. M. e WEGEN, H. B. R. **A ARQUITETURA SOB O OLHAR DO USUÁRIO**. Editora Oficina de textos, 2013.

ZABALBEASCOA, Anatxu. MARCOS, Javier Rodriguez. **MINIMALISMOS**. Edição em português. Editora Gustavo Gili, SA, Barcelona, 2001.

APÊNDICES

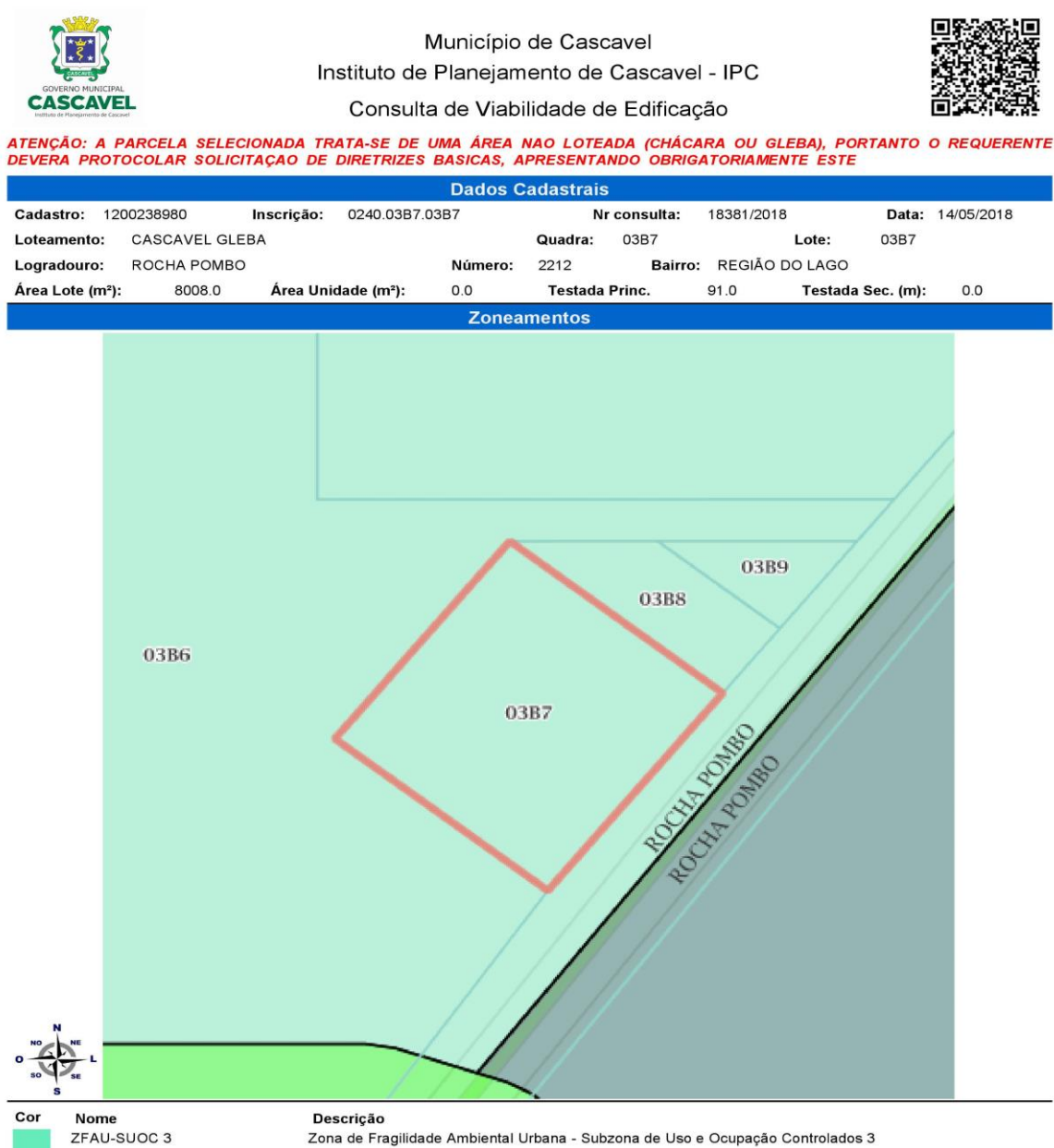
APÊNDICE (A)

APÊNDICE (B)

APÊNDICE (C)

ANEXO A (CONSULTA PRÉVIA)

TERRENO (A)



Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZFAU-SUOC 3	100.00	8008.0000	50	40	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZFAU-SUOC 3	3 (*4) (*13)	0 (*1)	1	1 (*2)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR2, R1]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZFAU-SUOC 3	- (*3)	h/12 (*5)	-	200 (*7)	

Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(*13) - Nos imóveis lindeiros à rodovia, Recuo Frontal Mínimo igual a 5,0 metros, e será medido a partir do limite regulamentar da faixa de domínio. Em todos os casos atender o limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.

Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCAVEL'.

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.

TERRENO (B)

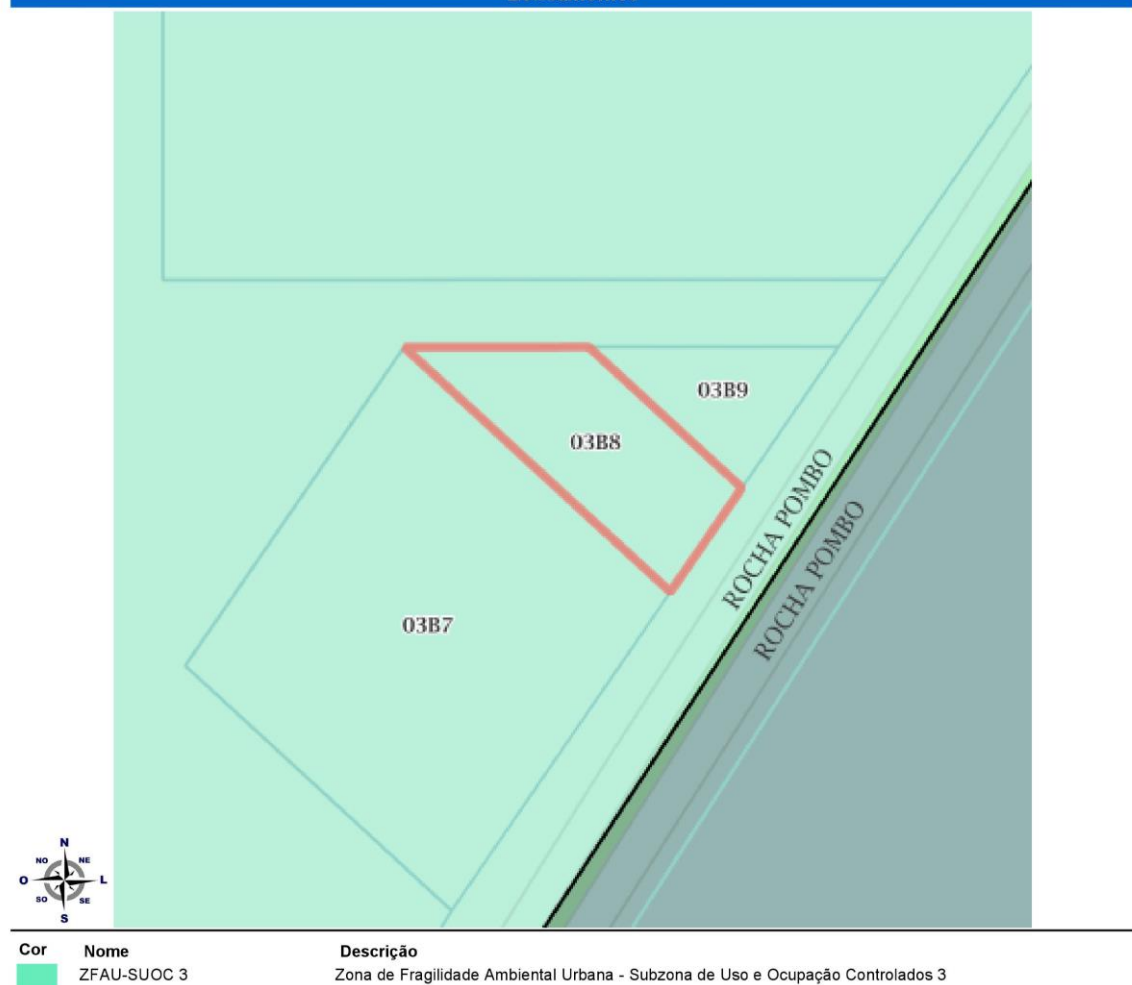


Município de Cascavel
Instituto de Planejamento de Cascavel - IPC
Consulta de Viabilidade de Edificação



ATENÇÃO: A PARCELA SELECIONADA TRATA-SE DE UMA ÁREA NAO LOTEADA (CHÁCARA OU GLEBA), PORTANTO O REQUERENTE DEVERA PROTOCOLAR SOLICITAÇÃO DE DIRETRIZES BÁSICAS, APRESENTANDO OBRIGATORIAMENTE ESTE

Dados Cadastrais							
Cadastro:	1201208500	Inscrição:	0240.03B8.03B8	Nr consulta:	18557/2018	Data:	15/05/2018
Loteamento:	CASCATEL GLEBA	Quadra:	03B8	Lote:	03B8		
Logradouro:	ROCHA POMBO	Número:	2122	Bairro:	REGIÃO DO LAGO		
Área Lote (m²):	1823.25	Área Unidade (m²):	0.0	Testada Princ.	26.0	Testada Sec. (m):	0.0
Zoneamentos							



Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZFAU-SUOC 3	100.00	1823.2500	50	40	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZFAU-SUOC 3	3 (*4) (*13)	0 (*1)	1	1 (*2)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR2, R1]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZFAU-SUOC 3	- (*3)	h/12 (*5)	-	200 (*7)	

Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(*13) - Nos imóveis lindeiros à rodovia, Recuo Frontal Mínimo igual a 5,0 metros, e será medido a partir do limite regulamentar da faixa de domínio. Em todos os casos atender o limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.

Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCAVEL'.

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascaavel, entrar em contato com o Instituto de Planejamento de Cascaavel.

TERRENO (C)

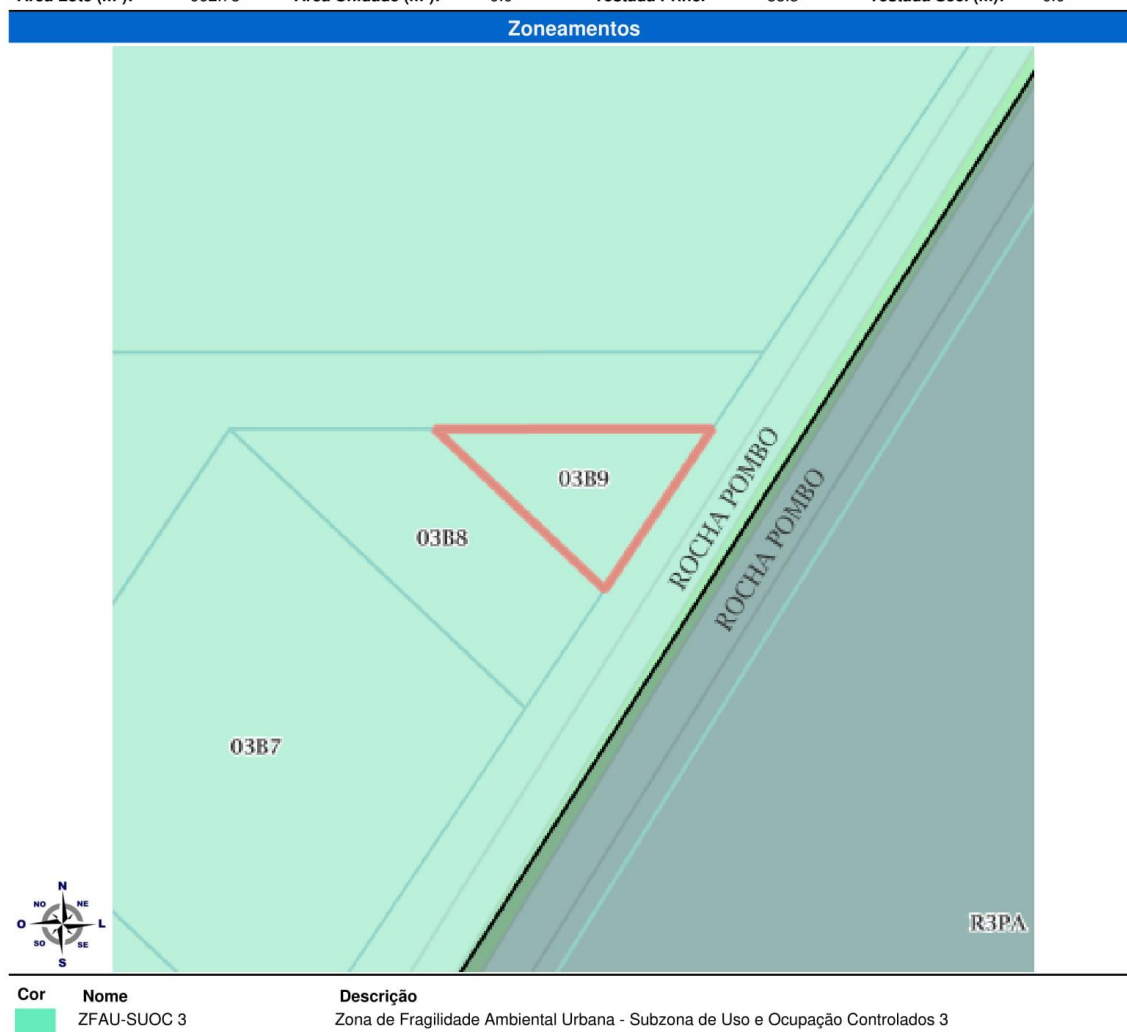


Município de Cascavel
Instituto de Planejamento de Cascavel - IPC
Consulta de Viabilidade de Edificação



ATENÇÃO: A PARCELA SELECIONADA TRATA-SE DE UMA ÁREA NAO LOTEADA (CHÁCARA OU GLEBA), PORTANTO O REQUERENTE DEVERA PROTOCOLAR SOLICITAÇÃO DE DIRETRIZES BÁSICAS, APRESENTANDO OBRIGATORIAMENTE ESTE

Dados Cadastrais								
Cadastro:	1201209000	Inscrição:	0240.03B9.03B9	Nr consulta:	18584/2018	Data:	15/05/2018	
Loteamento:	CASCATEL GLEBA			Quadra:	03B9	Lote:	03B9	
Logradouro:	ROCHA POMBO		Número:	2096	Bairro:			REGIÃO DO LAGO
Área Lote (m²):	992.75	Área Unidade (m²):	0.0	Testada Princ.	38.3	Testada Sec. (m):	0.0	
Zoneamentos								



Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Mín. (%)	
ZFAU-SUOC 3	100.00	992.7500	50	40	
Zona	R. Fron. Mín. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZFAU-SUOC 3	3 (*4) (*13)	0 (*1)	1	1 (*2)	(II) - [NR5, R2, R3, NR6, NR1, NR2, R1]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Mín./Res. (m²)	
ZFAU-SUOC 3	- (*3)	h/12 (*5)	-	200 (*7)	

Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(*13) - Nos imóveis lindeiros à rodovia, Recuo Frontal Mínimo igual a 5,0 metros, e será medido a partir do limite regulamentar da faixa de domínio. Em todos os casos atender o limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.

Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCAVEL'.

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.